

1

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA Nº 03/2014**

3 **DATA: 06 de fevereiro de 2014**

4 Aos seis dias do mês de fevereiro de dois mil e quatorze, às 18h30min, no auditório do
5 Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, localizado na Av. Independência, 661,
6 reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho Municipal de Saúde de Porto
7 Alegre – CMS/POA. **1) ABERTURA: A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO –**
8 **CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Eu quero justificar a nossa presença
9 aqui neste Hospital, foi um pedido do Versus, que viriam uns 80 Alunos aqui na
10 plenária, mas eu acho que devido à greve dos ônibus também não puderam
11 comparecer. Então, a gente vai começar a plenária hoje. São 18h50min, passamos 05
12 minutinhos. Eu, Djanira Corrêa da Conceição, no uso das atribuições que me são
13 concedidas pelas Leis nº 8.080 e nº 8.142/90, pela Lei Complementar nº 277/92, pela
14 Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, pelo Código Municipal de Saúde e pelo
15 Regimento Interno deste Conselho, aprovado em julho de 2008, declaro aberta a
16 sessão ordinária do Plenário do dia 06 de fevereiro de 2014. **FALTAS JUSTIFICADAS:**
17 1)Alzira Barcellar Goulart; 2)Ana Carla Andrade Vieira; 3)Antonio Augusto Garbin;
18 4)Carla Rosana dos Santos; 5)Clarissa Bassin; 6)Francisco dos Santos; 7)Gabriel
19 Antonio Vigne; 8)Gilberto Fagundes da Silva; 9)Ione Terezinha Nichelle; 10)Ireno de
20 Farias; 11)Jairo Tessari; 12)João Alne Schamann Farias; 13)Liane Terezinha de Araújo
21 Oliveira; 14)Luciana Sant'anna da Silva; 15)Luziane da Rocha Garcia; 16)Maria
22 Encarnación Morales Ortega; 17)Masurquede de Azevedo Coimbra; 18)Neusa Betoldo
23 Siqueira; 19)Omar Azambuja Condotta; 20)Roberta Alvarenga Reis; 21)Rosane
24 Terezinha Baltazar; 22)Sônia Regina Coradini; 23)Vinícius Antério Graff.
25 **CONSELHEIROS TITULARES:** 1)Adelaide da Motta Texeira; 2)Alberto Moura Terres;
26 3)Alcides Pozzobon; 4)Alexandro de Oliveira Daura; 5)Carlos Henrique Casartelli;
27 6)Djanira Corrêa da Conceição; 7)Gilmar Campos; 8)Masurquede de Azevedo
28 Coimbra; 9)Mirtha da Rosa Zenker; 10)Olívia da Silva Aschidamini; 11)Oscar Paniz;
29 12)Patrícia Ferreira de Llano; 13)Paulo Goulart dos Santos; 14)Paulo Roberto Padilha
30 da Cruz; 15)Pedro Luís da Silva Vargas; 16)Ricardo Freitas Piovisan; 17)Roger dos
31 Santos Rosa; 18)Rosa Helena Cavalheiro Mendes; 19)Salette Camerini; 20)Tânia
32 Caputo Pinheiro Machado; 21)Tânia Ledí da Luz Ruchinsque. **CONSELHEIROS**
33 **SUPLENTES:** 1)Andréa Pereira Regner; 2)Maria Eronita Sirota Barbosa Paixão;
34 3)Rosemeri de Souza Rodrigues; 4)Vânia Beatriz Traesel. **2) Aprovação da Ata nº 29,**
35 **de 05 de dezembro de 2013 (Relatório final GT PACS).** Quem é favorável à
36 aprovação da Ata nº 29? Mas antes eu quero saber se alguém tem alguma questão, se
37 alguém tem algo do relatório, porque esta é do dia 29. Ata nº 29, do dia 05/12/2013,
38 Relatório Final do Grupo de Trabalho do PACS. Alguém tem alguma coisa para falar
39 sobre a ata? Posso colocar em regime de votação? Ata nº 29, por favor, levantar a
40 mão: 17 votos favoráveis. Quem vota contrário? Nenhum voto. Quem se abstém? Dois
41 votos de abstenção. APROVADA. **Ata nº 30, de 19 de dezembro de 2013 (Eleição**
42 **Núcleo de Coordenação).** Quem vota favorável à aprovação ou alguém tem alguma
43 -questão para falar? Então, regime de votação, quem vota favorável? Quinze votos.
44 Quem vota contra? Nenhum. Quem se abstém... (Recontagem). Quem vota favorável à
45 Ata nº 30? Quinze. Quem vota ao contrário? Nenhum. Quem se abstém? Quatro votos.
46 APROVADA. **4) Pareceres:** A Joana agora. Não é Joana? **Parecer nº 1/2014 –**
47 **Assessoria Técnica – Regimento Interno do CDS HNI (Anexo I). A SRA. MARIA**
48 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Vou fazer a leitura,
49 então, do parecer da Joana. (LEITURA DO PARECER). **A SRA. DJANIRA CORRÊA**
50 **DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Antes de nós
51 irmos para a votação eu quero saudar os alunos do Versus que chegaram. Não sei se
52 tem algum professor acompanhando eles? Então, depois, se tu quiseres te manifestar...
53 Então, nós vamos para a votação do parecer do Regimento Interno do Conselho

2

54 Distrital de Saúde Humaitá, Ilhas e Navegantes, que eu nunca sei as siglas. Então, em
55 regime de votação. Eu não sei se alguém tem alguma coisa para colocar ou se
56 manifestar antes? Então, em regime de votação, quem vota favorável ao Regimento?
57 São 18 votos favoráveis. Quem vota contrário? Nenhum. Quem se abstém? Uma
58 abstenção. **APROVADO. 3) Encaminhamento da Plenária anterior:** Na plenária
59 anterior nós tiramos que nós íamos mandar um email, para todos os conselheiros com
60 o regimento interno e a proposta de funcionamento das plenárias em 2014. Será pauta
61 novamente no dia 20 de fevereiro agora. Como é que vai funcionar!? Então, eu espero
62 que todos os conselheiros tenham recebido o regimento pelo email que foi enviado. Se
63 alguém não tem email ou coisa parecida pode pedir para a Joana, que a Joana
64 providencia. Esta pauta hoje voltou para este Conselho por pedidos... Como agora os
65 alunos estão chegando quero explicar a eles que é uma pauta que foi pedida sobre um
66 hospital. Então, a gente vai dar os informes e depois a gente vai passar para a pauta. E
67 a gente vai explicar que a votação é sobre o Hospital Parque Belém, sobre o trabalho
68 desenvolvido pelo Hospital Parque Belém. **5) Informes:** Oscar, tu tens? Sim, vou
69 passar para os informes agora. **O SR. OSCAR PANIZ – CDS Centro:** Boa noite. Eu
70 queria passar para a Secretaria do Conselho, mas eu vou registrar em ata, porque eu
71 leio o Diário Oficial e agora saiu. Em 10 de outubro nós passamos aqui o parecer da
72 Santa Casa, que nós acabamos não aprovando aquela solicitação de verbas, né? Bom,
73 agora, em 14 de janeiro, a resolução foi publicada, no Art. 1º diz: “Resolve aprovar
74 projeto de recuperação das fachadas demandadas pela Santa Casa de Misericórdia”.
75 Eu não sei se nesse meio tempo houve alteração. Então, estou fazendo o registro para
76 ficar gravado. Outra coisa... (Manifestações da plenária fora do microfone). O Diário
77 Municipal, no DOPA Municipal, o estadual eu não leio. (Manifestações da plenária fora
78 do microfone). Está bem, é que isso às vezes passa e como eu li, eu vi, fica o registro.
79 A outra coisa que eu quero ver é sobre o site do Conselho, que já está fora do ar há
80 alguns meses. Eu sei que deu problema com a PROCEMPA, mas eu acho uma
81 ferramenta muito importante e que a gente teria que dar um jeito, Secretário. Não sei
82 qual o problema que está havendo, também não me intei, mas quero deixar
83 registrado aqui, porque tem muitas coisas interessantes para consultar em atas
84 anteriores, que estão acontecendo recentemente e a gente não tem como vir aqui
85 justificar. Então, gostaria de deixar esse registro aqui também. **A SRA. DJANIRA**
86 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:**
87 Anderson. **O SR. ANDERSON ARAÚJO LIMA – Coordenador Adjunto CGVS/SMS:**
88 Boa noite. Eu pedi para dar este informe para dar ciência... **A SRA. DJANIRA**
89 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Só um
90 pouquinho, Anderson. Está desligado (microfone). **O SR. ANDERSON ARAÚJO LIMA**
91 **– Coordenador Adjunto CGVS/SMS:** Deu? Eu pedi este espaço para dar um informe
92 ao Conselho, que a partir do dia 10 de março até 10 de abril estará acontecendo a
93 campanha de vacinação contra o HPV. O Ministério da Saúde incorporou essa vacina,
94 é uma campanha voltada para as adolescentes de 11 a 13 anos, até 14 anos
95 incompletos, e de 09 a 13 para a população indígena e meninas de rua. Conforme a
96 nota técnica. Nós estaremos neste sábado realizando um mutirão para preparar. A
97 CVGS é a responsável pelo setor de imunizações, que faz todo assessoramento às
98 unidades, onde efetivamente acontece a aplicação dos imunobiológicos. E uma das
99 coisas que nos preocupou em relação a este grande avanço foi uma posição da
100 Secretaria Municipal da Educação, que, inclusive, o Secretário está tentando remove-
101 la dessa iniciativa, que foi de trabalhar de forma diferente no Município de Porto Alegre
102 do que nas escolas municipais, do que nas escolas estaduais e as demais irão
103 trabalhar. O Brasil como um todo e as escolas estaduais vão trabalhar com o termo de
104 recusa. Então, o responsável pelo adolescente que não quer que ela seja vacinada
105 assina um termo de recusa, que vai até a escola. Os que não se opõem não precisam
106 se manifestar. Então, nós iríamos até as escolas e faríamos a vacinação. Então, a

107 Secretaria Municipal de Educação se manifestou contrária a esse modo de trabalho, de
108 trabalha com autorização. E também havia se manifestado de não permitir a vacinação
109 nas escolas, diferentemente do que aconteceu em outros momentos, quando da
110 Influenza, que nós vacinamos nas escolas. Então, eu alertei, que é o que me cabe, eu
111 alertei o Secretário que isso vai dificultar o atingimento da meta. A nossa meta é 80%
112 da população alvo, são 30 mil adolescentes, são 03 doses. Então, a dose é agora,
113 daqui a 6 meses, daqui a 60 meses. Então, é muito importante que a gente tenha
114 mobilizações e facilidade. Eu já pedi uma pauta no núcleo do Conselho para que a
115 gente possa utilizar outros órgãos que estão envolvidos com a saúde da criança e do
116 adolescente, com esse tipo de situação. Eu tenho certeza que o Secretário tem tentado
117 demover essa ideia da Secretaria Municipal de Educação. Eu estava, antes de estar
118 aqui, em uma reunião sobre a Copa do Mundo com a Mariana Bercini, que é do
119 Estado, confirmei com ela que o Estado vai trabalhar, como eu havia colocado, com
120 recusa, com vacinação nas escolas. Então, queria fazer esse registro. Obrigado!
121 (Manifestações da plenária fora do microfone). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
122 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** É sobre isso? Ta se
123 tem alguma coisa para falar tem que falar. **O SR. OSCAR PANIZ – CDS Centro:** É que
124 para mim é uma questão elementar, dentro da minha ignorância, é questão de
125 autoridade sanitária isso. A Secretária da “Saúde” que me desculpe, mas nesse
126 sentido... Da Educação. Ela não apita nada. Entendeu? Eu quero dizer que acho
127 lamentável isso, perder tempo, convencer a Secretaria da Educação para isso! **A SRA.**
128 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do**
129 **CMS/POA:** Então, Vânia, por favor. **A SRA. VÂNIA BEATRIZ TRAESEL – CDS**
130 **Glória/Cruzeiro/Cristal:** Boa noite. Eu sou a Vânia, trabalhadora em saúde da Região
131 Glória/Cruzeiro/Cristal, conselheira e conselheira suplente neste Plenário. Eu pediria só
132 30 segundos para discordar do meu amigo. Respeito muito a tua opinião, mas acho
133 que sim, quando falamos em vacinação, quando falamos em grande massa, nós temos
134 que primeiro esclarecer, esclarecer inclusive a Secretaria. Se ela está tomando essa
135 decisão deve saber por que, porque é uma autoridade competente e importante. Então,
136 nós temos alguns objetos de estudo, é viável e importante. Gostaria também de dizer
137 porque pedi este informe, em razão da greve dos ônibus as nossas UBS estão
138 desabastecidas de trabalhadores. A UBS Embratel, que tem os trabalhadores, não tem
139 mais geladeira para colocar as vacinas, por isso os trabalhadores não têm mais
140 geladeira para colocar as vacinas e por isso a vacina antitetânica não está à
141 disposição. Por que eu relato isso? Eu trabalho no pronto atendimento, com atividades
142 cirúrgicas, desde segunda estão indo os usuários querendo se vacinar conosco.
143 Infelizmente, foram retiradas as vacinas do setor de pronto atendimento, onde passa a
144 média de 90 a 100, ou mais, usuários/dia e nós não temos a vacina antitetânica. Nós
145 estamos capacitados, há 27 funcionários que trabalham, com experiência, e nos foi
146 desautorizado a aplicar, vacinar a antitetânica, de suma importância para acidentes que
147 venham acontecer. Estamos com essa problemática desde segunda. Hoje eu procurei,
148 por telefone, o Sr. Roberto. Se estiver aqui, eu sou a Vânia. Eu não conheço ele ainda,
149 talvez já tenha o visto, mas não lembro. Foi extremamente... Foi deselegante da parte
150 dele me agredir sem ao menos, não sei se ele me conhece. Ele disse: “O que eu tenho
151 a ver com isso se tem geladeira estragada, se não tem funcionário, se a gerência não
152 está buscando nada para manter”. Então, é isso, eu quero registrar aqui o meu
153 descontentamento enquanto conselheira, enquanto trabalhadora, enquanto acreditando
154 na saúde pública SUS, 100% de qualidade e excelência. Nós temos que começar e
155 terminar o atendimento e nós estamos inviabilizando isso, porque nos falta ferramenta,
156 o insumo principal. É como mandar um pedreiro para uma obra e não ter cimento, não
157 ter tijolo, não ter pá, não ter nada. Quando tem uma coisa falta outra. Vacina, gente!
158 Isso é importante! Seu Roberto, que me desculpe, mas eu estou extremamente...
159 Aborrecida é pouco. Muito obrigada! **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO –**

160 **CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA: Gilmar. O SR. GILMAR CAMPOS –**
161 **CDS Lomba do Pinheiro e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Há duas semanas
162 eu não tive a oportunidade de agradecer aos colegas, como o Seu Paulo e outros que
163 estiveram lá na nossa inauguração do raio-x. Então, quero dizer que o nosso raio-x da
164 Lomba do Pinheiro está funcionando. Chegou de presente de Natal, demorou, mas
165 veio. Já saiu no jornalzinho da Lomba e foi bem... Assim, acho que é uma coisa que
166 50% daquela comunidade... Resolveu o problema do pronto atendimento que nós
167 tínhamos, uma angústia, porque a gente não conseguia fazer raios-x lá. Então, só
168 quero agradecer às pessoas que estiveram lá nesse dia. E dizer que as coisas
169 demoram, mas acontecem. Obrigado! **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO –**
170 **CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA: Vargas. O SR. PEDRO LUÍS DA**
171 **SILVA VARGAS – Sindicato dos Servidores da CMPA:** No site do SIMERS, com data
172 do dia 03 de fevereiro, tomei conhecimento de uma matéria, que julgo importante, e se
173 o Secretário sentir-se instado a se manifestar a respeito, eu acho que nos ajuda na
174 compreensão. Eu me permito fazer a leitura para dar dinamismo à minha manifestação.
175 O título da matéria, datada de 03 de fevereiro de 2014, diz o seguinte: “Saúde protesta
176 nesta segunda e cobra audiência com Fortunati. Servidores que atuam no Hospital de
177 Pronto Socorro, Hospital Materno Infantil Presidente Vargas e nos pronto-atendimentos
178 de Porto Alegre fizeram, na manhã desta segunda, ato em frente ao Paço Municipal. O
179 dia integra a mobilização do calendário de estado de greve do segmento, que reúne
180 médicos, odontólogos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e demais ocupações. O
181 Prefeito José Fortunati enviou ofício ao Sindicato dos Municipários, indicando que quer
182 discutir em um grupo de trabalho os critérios de concessão de insalubridade. As
183 categorias cobram audiência com o Prefeito José Fortunati, que é esperada para esta
184 segunda-feira ainda, para tratar da concessão de insalubridade inerente a serviço de
185 emergência e condições de atendimento diante da falta de pessoal, corte de horas
186 extras, que reduz ainda mais a capacidade de atendimento e precariedade da
187 estrutura. Exemplo disso é a desativação de unidade de especialidades no HPS,
188 equipes atendendo em PAS e hospitais com número abaixo do recomendado e
189 bloqueio de leitos no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, mais de 100 das 236
190 vagas existentes não estão sendo disponibilizadas a internações por falta de pessoal.
191 O fechamento da UTI pediátrica do HMIPV, que deveria ocorrer nesta segunda, acabou
192 adiado pela Secretaria Municipal de Saúde após denúncia do Sindicato Médico do Rio
193 Grande do Sul de que o serviço deixaria de atender por falta de pessoal. A Secretaria
194 Municipal de Saúde teria optado por reduzir de 20 para 08 leitos na unidade,
195 remanejando servidores...” Já vou encerrar, Coordenadora... “Informações obtidas pelo
196 SIMERS indicam que a disponibilidade de leitos é menor em todas as unidades. Nos
197 registros do Ministério da Saúde o hospital aparece com 236 leitos, todos SUS, mas, na
198 prática, nem todos estão liberados. Em uma unidade de psiquiatria, apenas 12 dos 24
199 leitos são usados para atender gestantes, dependentes químicos e com transtornos.
200 Nas UTIs, nos centros obstétricos e na internação pediátrica, também a oferta real é
201 menor”. Concluindo... “A situação se agravou em janeiro, depois que a Prefeitura
202 determinou o corte de horas extras, que estavam servindo justamente para compensar
203 a falta de pessoal. Na quinta-feira passada, a paralisação de 2 horas levou os
204 servidores às ruas e aos hospitais, os portões. A Prefeitura estaria estudando novos
205 critérios para a emissão de laudos de insalubridade que devem reduzir a gratificação e
206 retirar (Incompreensível) os casos. O Sindicato Médico, o SIMERS, que está na
207 mobilização, Clarissa Bassin, esclarece que os profissionais estão permanentemente
208 expostos a riscos e que os gestores têm agido para retirar direitos. O SIMERS propôs
209 uma lei para redefinir regras sobre saúde ocupacional para os municipários, que pode
210 nortear a concessão de insalubridade”. Explica a Dona Clarissa. Eu fiz questão de ler a
211 vocês a íntegra da matéria que tomei conhecimento, porque trata de diversos
212 elementos que vão influenciar, conseqüentemente, no atendimento da população. Bom,

213 se o Secretário quiser fazer alguma manifestação, até para a gente ouvir a outra parte,
214 né, eu fico agradecido. Muito obrigado! **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO**
215 **– CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** O senhor quer responder isso? **O**
216 **SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI – Secretário Municipal de Saúde e**
217 **Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Bom, eu vou esclarecer pelo último item,
218 começando pela questão de leitos do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas.
219 Primeiro, o SIMERS se equivoca, e os componentes do SIMERS sabem disso, o
220 Hospital Presidente Vargas há algumas décadas... Pelo menos desde o tempo que eu
221 trabalhei nele, eu comecei a trabalhar aqui em 2000, aproximadamente, antes da
222 própria municipalização do hospital. O hospital trabalhou sempre durante os meses,
223 que não eram os meses de inverno, com 04 leitos de UTI e, aproximadamente, entre
224 14 e 20 leitos de internação pediátrica. O Hospital Presidente Vargas, pelo menos
225 desde 2005, realiza a Operação Inverno, onde uma reserva de leitos como vários
226 outros hospitais, o Brasil tem essa prática, mas essa é uma prática de vários hospitais
227 de outros países em que existem leitos de reservas para situações excepcionais. O
228 inverno no Rio Grande do Sul ocorre todos os anos, mas não é permanente, não há
229 falta de leitos em pediatria durante a maioria dos meses do ano, com exceção dos
230 meses de inverno. E o Hospital Presidente Vargas tem essa rotina, é ampliar o número
231 de leitos no inverno. Eu fiz isso como diretor, durante todos os anos em que eu fui
232 diretor, é apenas uma mudança de decisão. Em alguns anos nós fizemos isso, eu
233 também fiz isso, em alguns anos se leva os leitos de observação pediátrica para a
234 internação pediátrica, funcionando internação e observação pediátrica como único
235 local. Este ano a direção do hospital resolveu descer a direção pediátrica para a sala
236 de observação pediátrica, até porque com a ampliação que foi feita, antes de 2010,
237 passou de 08 leitos para 20 leitos. Então, tem uma capacidade para atender os leitos
238 que ficam ocupados durante o inverno, que essa a necessidade. Então, a pediatria... E
239 isso é uma rotina de décadas, porque não há a necessidade de leitos de pediatria, na
240 verdade, em Porto Alegre. Vocês podem ir a qualquer hospital: PUC, Santa Casa; que
241 vocês vão ver que as unidades pediátricas não estão lotadas. Então, em relação à
242 pediatria é uma rotina de todos os anos. Realmente, aí a única verdade que o sindicato
243 coloca em relação aos leitos do Presidente Vargas é com relação à internação
244 psiquiátrica. Realmente, ela tem 20 leitos, não tem 24, os outros são extras. Na época
245 que eu era diretor esses 04 leitos extras eram usados rotineiramente, normal não tem
246 sido, mas são 20 leitos, passou de 20 para 14 leitos. Quando eu saí de férias, antes de
247 15 de janeiro, já foi solicitada a nomeação de técnicos de enfermagem, o Hospital
248 Presidente Vargas acho que já recebeu 14, 12 ou 14, que eram para abrir o total de
249 leitos. E isso o SIMERS não diz, o total de leitos da neonatologia. Então, hoje tem
250 recursos humanos suficientes para abrir os leitos da neonatologia, que é o único setor
251 da pediatria que realmente há a necessidade de manter os leitos na sua capacidade
252 máxima. E os da psiquiatria estão aguardando os funcionários entrarem, os novos
253 técnicos de enfermagem entrarem para que volte a funcionar com os 20 leitos, que é o
254 número e leitos que o hospital trabalha, os outros 04 são leitos extras. Em relação à
255 insalubridade, ela é baseada em um laudo técnico, esse laudo é técnico, é feito pelos
256 próprios colegas nossos. Quem faz o laudo técnico é a GSSM, que é formada por
257 servidores públicos municipais. Portanto, nós estamos reclamando de nós mesmos. O
258 laudo técnico que existe não vem sendo utilizado, ele teve duas publicações pela
259 Coordenação da GSSM, eu tornei sem efeito as duas publicações, as duas portarias.
260 Antes de eu sair de férias também, a Diretora do SIMPA me ligou e eu disse que não
261 haveria a publicação de laudo e que essa decisão caberia ao Senhor Prefeito. O
262 Senhor Prefeito esclareceu isso em um ofício ao Sindicato Médico, que, na verdade, é
263 o SIMPA, dizendo que o laudo vai ser explicado para os servidores como ele se baseia
264 e a decisão de publicação ou não é do Senhor Prefeito. Então, vai ser apresentado
265 para o SIMPA como é feito o laudo, quais os critérios técnicos, aí a decisão de

266 publicação, ou não, ou de mandar uma lei para a Câmara mudando os critérios para os
267 servidores municipais, diferente dos demais servidores que trabalham em qualquer
268 outro local, de servidores celetistas. Vai ser uma decisão que não cabe ao Secretário
269 da Saúde sem o Senhor Prefeito. Em relação à resolução do Conselho, vou pedir para
270 retificar, constou com erro na redação, houve erro no DOPA e pedir retificação da
271 redação. Agora, a Vânia, não sei por que foram retiradas as vacinas antitetânicas para
272 a Glória/Cruzeiro/Cristal. Não vejo isso também como problema, porque tem o Centro
273 de Saúde que é para fazer a vacina antitetânica, tem unidade de vacinação, não
274 precisa ter uma unidade de vacinação em cada setor do Centro de Saúde Vila dos
275 Comerciantes. Então, não acho que isso seja um problema. A questão da vacinação do
276 HPV, apenas para terminar... A questão do site nós terminamos com a PROCEMPA,
277 nós temos mais nenhum contrato com a PROCEMPA, desde janeiro de 2012. E a
278 campanha de vacinação, não é a Secretária Cleci, foi à equipe técnica da SMED que
279 se manifesta contrária. Eu já comuniquei isso ao Ministério da Saúde, comuniquei a
280 Secretaria Municipal da Saúde e comuniquei ao Senhor Prefeito, que deve estar
281 conversando com a Secretária Cleci, que é a Secretária da Educação, para que a
282 gente possa cumprir com aquilo que foi definido com o Ministério da Saúde. Não
283 conheço nenhum artigo, não conheço nada escrito que diga que a vacina para o
284 herpes, papiloma vírus, tenha alguma contraindicação ou algum risco, principalmente
285 comparado com outras vacinas que têm maior risco e que a gente faz. Aí que tem que
286 fazer, porque o risco da vacina é muito maior do que da doença. O Rio Grande do Sul é
287 campeão, junto com outras patologias oncológicas, de câncer, câncer de mama, câncer
288 de colo de útero em não vacinar as nossas meninas, as nossas jovens, significa que a
289 regra vai ter grandes incidências e câncer de colo de útero e o restante do país
290 diminuindo inclusive, a posição nossa, da Secretaria da Saúde, é que o Ministério
291 comece a vacinar inclusive os meninos. Então, eu desconheço qualquer artigo,
292 conforme disse a Vânia, que poderia sugerir que a vacinação não tenha indicação.
293 Então, nós estamos tentando reverter à situação com a SMED. **A SRA. DJANIRA**
294 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:**
295 Obrigada, Secretário. **6) Pauta: Apresentação da situação do Hospital Parque**
296 **Belém.** Agora nós vamos entrar na nossa pauta. A Letícia, que é a nossa
297 Coordenadora da SETEC, vai reler para as pessoas o nosso parecer e explicar. As
298 pessoas que chegaram agora, ou que não estiveram na nossa outra plenária, para ficar
299 mais esclarecido sobre o Parque Belém. Esse hospital nós estamos acompanhando faz
300 algum tempo, nós já fizemos duas reuniões com a Câmara Técnica para
301 esclarecimento. O Dr. Vinicius está aqui, que é da Secretaria, está com todo o processo
302 pronto. A Letícia vai ler e depois ele vai mostrar para nós, aí a gente vai ter um melhor
303 entendimento porque veio de volta para a pauta, antes da votação, porque algumas
304 pessoas não se sentiram contempladas e bem informadas para fazer uma votação
305 justa. Então, a gente vai reler o processo e o Vinicius vai apresentar. E a Letícia vai ler
306 o parecer, que ela é da SETEC. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA –**
307 **CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Bom, então, assunto: Proposta de investimentos com
308 recursos do Fundo Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul em entidade Hospital
309 Parque Belém. (LEITURA DO PARECER). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
310 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Então, este foi o
311 parecer da SETEC. Agora vou pedir para o Dr. Vinicius... O Seu Paulo tem uma
312 questão? **O SR. PAULO GOULART DOS SANTOS – CDS Noroeste:** Aquele dia foi
313 feita essa leitura, eu não me senti em princípio esclarecido. A maioria, tanto que eu fiz
314 uma proposta ali, 25 a 90 e poucos por cento dos conselheiros votaram a favor de pedir
315 a presença da direção do hospital; inclusive, eu fiz uma pergunta para o secretário que
316 estava, o substituto, ele não sei por que não quis me responder, disse que já tinha
317 opinião formada, mas não responderia. Eu ouvi diversas vezes, não oficialmente, não
318 foi dito pela Coordenação do Conselho, eu ouvi de conselheiro: "Ah, houve um

319 problema lá no Hospital Parque Belém, era uma verba que era por porta de entrada,
320 que seria para as emergências”; mas eu ouvi dizer, não sei realmente qual é o fato. Daí
321 eu pedi aquele dia, Secretário, que o secretário que estava na mesa se pronunciasse,
322 até para nos esclarecer melhor, porque como nós íamos votar valores. Eu ainda disse
323 que nós temos que ter responsabilidade quando for votar valores aqui, porque,
324 futuramente, podemos responder se for alguma coisa que não seja pela lei. Então, eu
325 pedi que viesse alguém aqui esclarecer isso melhor. Quero salientar uma coisa, o
326 representante do hospital aqui, o Pozzobon, nós nos conhecemos há 40 anos, nós nos
327 conhecemos de outros lugares, nem era da saúde. Eu sei que é uma pessoa séria,
328 corretíssima, mas vocês chegam com uma apresentação dessas, em um dia assim,
329 leem aquilo ali e dão para a gente votar: “Ah, vamos votar lá valores x, x, x”. Não, isso
330 não pode. Hoje, por exemplo, ele já me trouxe documento, estou dando uma olhadinha,
331 certas coisas já me esclareceu, mas não totalmente. Então, em primeiro lugar, eu
332 queria a posição do Secretário da Saúde do Município de Porto Alegre, que é o gestor
333 da saúde desta Cidade, que diga o que existe. Existiu alguma coisa? Ou não existiu? É
334 conversa de corredor? Era só isso. Obrigado. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
335 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Seu Paulo, o Dr.
336 Vinicius vai apresentar, daí o senhor vai ficar mais contemplado ainda, porque vai
337 explicar bem a situação do hospital e depois o diretor do hospital vai se pronunciar. Tá?
338 Então, vou pedir para o Dr. Vinicius, porque ele tem 20 minutos. E 20 minutos te
339 satisfaz? **O SR. VINÍCIUS DE CASTRO GREFF – GRSS/SMS:** Sim. **A SRA. DJANIRA**
340 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** E
341 depois o diretor do hospital tem 10 minutos. **O SR. VINÍCIUS DE CASTRO GREFF –**
342 **GRSS/SMS: (Anexo II)** Boa noite. Eu sou médico servidor público concursado da
343 Secretaria de Saúde, trabalho no NRP – Núcleo de Relação com Prestador da GRSS.
344 Por isso fui convidado para fazer uma explanação a vocês, para tornar as coisas mais
345 claras na relação com o Parque Belém. Em relação ao primeiro questionamento ao
346 Secretário de Saúde, onde já vou dar a resposta para esclarecer a vocês. O Hospital
347 Parque Belém recebeu durante 11 meses um recurso mensal de R\$ 300 mil, que era
348 um recurso referente à manutenção da abertura da porta de emergência daquele
349 serviço da instituição hospitalar. Foi verificado, por vistoria do Ministério da Saúde, do
350 gestor municipal e do gestor estadual, há mais ou menos 2 meses, 3 meses atrás, que
351 a instituição hospitalar não havia aberto a emergência hospitalar. Portanto, não
352 preenchia os requisitos para continuar recebendo tais recursos. Foi apontado na
353 vistoria de uma visita ministerial de acompanhamento dos repasses que estavam
354 sendo feitos no Município de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, para a rede de
355 urgência e emergência. Isso foi apontado. Eu trouxe para vocês uma cópia da portaria
356 que regulamenta esses incentivos que a Portaria nº 2.395, do Ministério da Saúde. E
357 essa portaria elenca ali, para vocês verem, que caso ocorra alguma inobservância por
358 parte do prestador de serviço, dos requisitos a serem preenchidos para receber o
359 repasse, tanto de abertura, quanto de manutenção da entidade hospitalar, esse recurso
360 deve ser suspenso e o valor recebido na inobservância ser devolvido. Isso não é uma
361 factibilidade que o gestor tem opção para dizer: “Vou descontar”; “vou parar de pagar”.
362 Isso é uma previsão expressa na Portaria nº 2.395. E o gestor nada mais fez do que
363 se adequar às exigências legais que imperam e que regulamentam essa situação
364 jurídica. Então, espero que eu tenha conseguido esclarecer a vocês dessa forma do
365 porque o repasse do valor mensal de R\$ 300 mil para a Instituição Hospitalar Parque
366 Belém não está mais sendo feito e porque está sendo feito um desconto mensal nessa
367 instituição hospitalar, devido a um valor que foi recebido e que foi pela instituição
368 hospitalar utilizado em um objeto diverso do que deveria ter sido utilizado. Era um
369 recurso para manutenção da porta de onde vence a emergência e a instituição
370 hospitalar acabou utilizando em outro objeto. Ocorreu um desvio de objeto e isso, pela
371 própria previsão da portaria, deve ser ressarcido, deve ser cobrada pelo gestor e

372 devolvido aos cofres. Então, por isso que está sendo feita essa praxe e essa conduta
373 agora, pelo imperativo legal. O próximo passo da minha explanação é só para vocês
374 terem noção, vários encontros tivemos com a direção da equipe médica, representada
375 pelo Dr. Ernani, que se faz presente aqui, para a gente chegar a um ponto comum de
376 negociação de um novo plano operativo dessa instituição hospitalar. Só para deixar
377 vocês a parte, era uma instituição hospitalar que tinha, *a priori*, 04 carros-chefes:
378 serviço de neurologia, serviço de traumatologia ortopedia, rede de urgência e emergência,
379 representado pelos leitos de retaguarda e leitos de UTI qualificados pela portaria e
380 mais o serviço de saúde mental. Vocês vêm acompanhando que durante os últimos
381 meses essa instituição passou por dificuldades, houve o fechamento de um serviço,
382 que é um dos carros-chefes desse hospital, que é o serviço de traumatologia, porque
383 foi informado e não poderia mais haver o encaminhamento de pacientes dentro dessa
384 subespecialidade médica para a instituição, uma vez que a instituição hospitalar não
385 contava com mais profissionais dentro dessa subespecialidade. Isso gerou alguns
386 inconvenientes para a população que estava sendo atendida nessa instituição
387 hospitalar e alguns pacientes que já estavam previamente agendados. Todos esses
388 pacientes foram realocados pelo gestor municipal em outras instituições hospitalares
389 para garantir o atendimento dentro dessa subespecialidade. Em ato contínuo, o gestor
390 municipal suspendeu o pagamento desses repasses feitos dentro dessas
391 subespecialidades: traumatologia ortopedia, no plano operativo da Instituição Hospitalar
392 Parque Belém. Também na vistoria ministerial foi acordada uma redução do número de
393 leitos de retaguarda dessa instituição hospitalar a 50%. Eles tinham um número x leitos
394 e foi reduzido pela metade, o que também ocasionou uma redução de valor de
395 incentivo pela portaria. Os demais serviços continuaram funcionando dentro das
396 condições instaladas até o momento. A gente vem acompanhando e verificando que a
397 situação tem se agravado gradativamente para a instituição hospitalar. E hoje também
398 recebemos um comunicado, após uma vistoria da Vigilância Sanitária, que os leitos da
399 UTI adulto dessa instituição hospitalar estariam sendo reduzidos à metade do
400 coeficiente que era disponibilizado para o gestor municipal. Antes eram 20 leitos, agora
401 chegou ao acordo de 09 leitos pacientes SUS e 01 leito para paciente não SUS, o que
402 corresponde à metade do que era disponibilizado, para vocês terem a percepção. É de
403 esperar que isso tenha um impacto financeiro para a instituição hospitalar. A gente
404 lidava com um plano operativo, em uma situação ideal com todo o serviço funcionando
405 a pleno, no montante em torno de R\$ 2.400.000,00 de um plano operativo estimado.
406 Após ter feito readequações, as adaptações necessárias devido ao fechamento que
407 ocorreu, de todo esse meu último relato para vocês, a gente chegou em um plano
408 operativo real e viável a ser realizado pela instituição hospitalar. Há de se ressaltar que
409 hoje, devido a esse fechamento de metade dos leitos, esse valor já está equivocado,
410 um valor que está superestimado, não é o valor real com o novo plano operativo com a
411 instituição hospitalar. Se os leitos são fechados, obviamente, isso tem ato contínuo,
412 redução de repasse de valor, isso até porque a população fica desassistida com esse
413 fechamento de leitos. Então, eu vou mostrar a vocês os dois planos para vocês terem
414 uma compreensão melhor do que nós estamos falando e deixar vocês melhor munidos
415 de informações para tomarem a decisão que acharem mais adequada. Só uma
416 explanação a vocês, não sei se é de conhecimento de todos, como é feito um plano
417 operativo. Aqui é um resumo financeiro do que é feito de pactuação com qualquer
418 prestador. Este é um modelo padrão com todas as instituições hospitalares, onde a
419 gente tem discriminado tanto a parte física, que é o número de procedimentos que a
420 gente contratualiza com a instituição hospitalar, enquanto isso vai representar de
421 componente econômico em dinheiro para a instituição, quanto ela vai receber,
422 utilizando a tabela SUS, que é o pagamento padrão que a gente utiliza na Secretaria
423 de Saúde para realizar contratualização com os prestadores de saúde. Certo? Então,
424 aqui vocês vêm que tem toda a discriminação, tanto da parte ambulatorial quanto

425 hospitalar em alta e média complexidade do número físico e financeiro, adicionado aos
426 incentivos que essa instituição hospitalar fazia jus. Nelas vocês vão ver que tem
427 discriminado incentivo para leitos de saúde mental, incentivo para leitos de traumatologia e
428 ortopedia, e incentivos para leitos de retaguarda no quantitativo acima do que eles
429 estão em funcionamento atualmente. E tudo isso gerou no gestor municipal uma
430 adequação, toda a nossa ação foi pautada para adequação do que realmente a
431 população de Porto Alegre e os demais municípios que eram atendidos por essa
432 instituição hospitalar estavam percebendo de atendimento. Nós tomamos somente uma
433 medida de equalizar o que estava realmente sendo ofertado de serviço, daí foi feita
434 uma explanação breve, mais ou menos há um mês, para o conselho local que
435 gerenciava essa área do hospital. Teve também para os conselheiros empresa a
436 instituição hospitalar que se fez presente e se compreendeu porque o gestor tomou
437 essa iniciativa. O novo modelo de plano operativo tem outro... (Manifestações da
438 plenária fora do microfone). Só para eles terem uma noção. O valor desse plano
439 operativo é em torno de R\$ 2.400.000,00 mensais. Com todo esse fechamento do
440 serviço da traumatologia ortopedia, redução de metade dos leitos de retaguarda clínico,
441 incentivados pelo Ministério da Saúde. E também, agora, hoje que nos foi informada
442 essa redução de 50% dos leitos da UTI adulto. Nisso a gente chegou a um valor final...
443 Só deixa eu achar aqui. Um valor final de R\$ 1.230.000,00 mensais de repasse à
444 instituição hospitalar. A Instituição Hospitalar Parque Belém teria de trabalhar e terá de
445 trabalhar com esse repasse mensal a ser feito pelo gestor municipal, que é um plano
446 operativo que foi acordado com o médico. Então, um plano operativo viável de ser
447 cumprido pela instituição hospitalar e proporcionar uma qualidade de atendimento pelo
448 nosso município. É lógico que esse valor hoje está superestimado, até porque tem que
449 ser feitas as devidas adequações para essa redução de 50% de leitos na UTI. Então, é
450 certo que esse valor reduzirá, mas é um valor no que foi pautado dentro da lógica e
451 coerência, dentro do que tem de normativa vigente até, então. Só para vocês
452 entenderem como a gente fez isso, nós fizemos um levantamento da produção média
453 do hospital nos últimos 12 meses. Diante da produção média fizemos uma proposta de
454 atendimento para chegar nesse valor final, para vocês entenderem que esse valor não
455 surgiu da cabeça das pessoas envolvidas no processo. Aquela outra planilha que a
456 Heloísa tinha pautado para vocês, ali tem toda a média mensal por procedimento que a
457 instituição fez nos últimos 12 meses. Então, a gente pegou um valor, um período
458 substancial em que a instituição hospitalar estava em funcionamento, o máximo tempo
459 das suas condições e tentou equacionar isso para não ter tanto prejuízo. É lógico que a
460 gente tem conhecimento que essa redução financeira irá impactar no hospital, mas a
461 gente não tem outra forma de remunerar o prestador sem ser somente pelo o que nos
462 oferta, a qualidade do atendimento e o número de procedimentos, e os incentivos que
463 são possíveis foram colocados nesse plano operativo. Nenhuma outra forma mágica ou
464 incentivo de benevolência a gente pode colocar agregado a esse valor. Só quero deixar
465 claro que esse valor está equivocado hoje, ele está superestimado, é um valor menor.
466 Eu me coloco à disposição para algum questionamento. **A SRA. DJANIRA CORRÊA**
467 **DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Obrigada. Antes
468 de fazerem os questionamentos para o Vinicius, vou deixar o hospital se manifestar.
469 Não sei quem vai se manifestar sobre o hospital. Pode passar aqui o Dr. Ernani, por
470 favor. **O SR. ERNANI RUBIM – Diretor Técnico do Hospital Parque Belém:** Boa
471 noite a todos. Eu gostaria de seguir de forma mais resumida, da linha de tempo que o
472 Vinicius seguiu. Eu assumi a Direção Técnica do Hospital Parque Belém em abril do
473 ano passado. Nós tínhamos, então, naquele momento, o objetivo de atingir as metas
474 contratualizadas que estavam descritas no plano operativo inicial, escritas pelo Dr.
475 Vinicius. No segundo trimestre do ano passado nós, através de uma série de
476 alinhamentos interno no hospital, nós conseguimos o reconhecimento da comissão de
477 acompanhamento do plano operativo, que nós tínhamos melhorado o desempenho

operacional do hospital e tínhamos uma clara tendência ao atingimento de metas. Então, isso representa os meses de abril, maio e junho do ano passado. Também, nesse período, nós estávamos tendo algumas reuniões com a Coordenação Municipal de Urgências, tentando discutir a viabilização, de alguma forma, ou planejamento que pudesse viabilizar a oferta de uma porta de entrada de emergência. Então, nesse período, como foi relatado pelo Vinicius, nós tivemos aquele momento difícil, onde as vistorias do Ministério apontaram que nós estávamos recebendo alguns incentivos sem contrapartida de serviços. Então, o hospital deixou de receber esses incentivos e houve o impacto disso na vida existencial do hospital, onde começamos a perder a capacidade de manter o serviço que nós estávamos oferecendo. Isso culminou no cancelamento da oferta de serviço na área de traumatologia ortopedia e capacidade do hospital naquele momento de remunerar os profissionais. Nós fomos perdendo, então, o serviço de ortopedia, parte do serviço de cirurgia geral. No segundo semestre do ano passado, então, nós vivenciamos esse período de crise. O meu posicionamento enquanto diretor técnico, eu manifestei para o Núcleo de Coordenação, tem sido salvaguardar a segurança da assistência dentro do hospital e, naturalmente, limitando a atividade do hospital ao que é seguro, o que é possível de fazer. Então, essa é a minha responsabilidade, tem sido a todo momento, de fazer restrições internas, adequações para garantir a segurança dos serviços prestados, que vem sendo basicamente, nós temos conseguido garantir oferta de 60 leitos para dependência química para o gestor municipal, com esforço, para tentarmos manter a qualidade à assistência. Nós estamos conseguindo manter a oferta de 36 leitos de retaguarda para a rede de urgências e emergências. Nós diminuimos a atividade de neurocirurgia no hospital. Então, estamos basicamente com o número reduzido de cirurgias que é possível fazer com segurança. E agora, recentemente, esta semana, como foi relatado, é que a restrição técnica que eu tenho conduzido, basicamente, na UTI do hospital, é mais complicada, porque a UTI do hospital recebe pacientes com maior gravidade, maior complexidade de atendimento. E na área do hospital mais sensível há a crise, na medida em que é uma área que necessita de insumos permanentes de ventiladores respiratórios permanentemente em funcionamento, com um número de profissionais treinados. Eu tenho tido essa responsabilidade de manter a oferta possível. E nesta semana nós recebemos a visita da equipe de vigilância sanitária, que constatou uma inconformidade no ambulatório. Nós realmente não conseguimos adquirir, temos alguns marcadores, controles comerciais, os exames, os laboratórios. Imediatamente nós terceirizamos os serviços para o Laboratório Unilab, que é vizinho, ali no Hospital Divina Providência. Na visita da Vigilância nossa UTI, na terça-feira, nós estávamos dentro das normas de segurança, mas, claro, com 09 pacientes na UTI com 20 leitos, que era o limite seguro que nós temos. Então, em reunião com a Coordenadoria da Vigilância ontem eu assumi o compromisso com o diretor técnico de adequar temporariamente essa situação e oficializei hoje a GRSS de que eu estava como Diretor Técnico tendo que reduzir de 20 leitos da UTI para 10 leitos. Nós ofertávamos 18 leitos para o gestor municipal e 02 leitos para pacientes usuários de planos de saúde. Nessa oficialização, então, nós estamos temporariamente ofertando 10 leitos, 09 para o gestor municipal e 01 leito que eu preciso ter, porque eu tenho pacientes internados do Ipê, por exemplo, dentro do hospital, que podem precisar de assistência intensiva. Então, neste momento nós estamos oficialmente com 09 leitos na UTI temporariamente. Para retomarmos 20 leitos eu preciso completar o quadro, especialmente técnicos de enfermagem. Eu preciso ter um técnico para cada 02 leitos. Eu precisaria ter, permanentemente, na minha UTI 10 técnicos de enfermagem e 02 enfermeiras. Então, conseguimos manter, junto com o nosso coordenador da UTI, os 02 médicos, as 02 enfermeiras, mas estamos com extrema dificuldade de manter os técnicos de enfermagem, em função da dificuldade de contratação desses profissionais. Então, queria só reforçar que é uma contingência, até em respeito à

531 equipe da Vigilância Sanitária ao assumir esse compromisso. E na maior brevidade
532 possível, na medida em que nós conseguimos contornar essa crise financeira do
533 hospital. Eu estou pronto para novamente ofertar os 20 leitos, desde que seja com
534 segurança. Em relação ao plano operativo, então, é o plano operativo que está em
535 construção. A Vanise tem sido grande parceira no sentido de construir um novo plano
536 operativo possível para o hospital. Então, não é um plano ainda definido, definitivo, é
537 um plano que está em construção. Enquanto esse plano não for pactuado e assinado
538 nós estamos produzindo o que é possível e recebendo por produção. Então, o hospital
539 hoje recebe do gestor municipal pela sua produção, com as contas aprovadas,
540 revisadas. Além do que está incluído no plano operativo, nós temos ideias, planos,
541 pretendemos nos reorganizar internamente para ampliar a oferta de procedimentos
542 neurocirúrgicos para a rede. Hoje nós temos a limitação de oferta, basicamente, a uma
543 linha de cuidado de coluna vertebral eletiva; mas em conversa com a equipe do
544 hospital de neurocirurgias, preparando para ofertar a linha de trauma e linha de
545 mortes cerebrais. Estamos estudando a viabilidade de nos habilitarmos para uma
546 unidade de cuidados prolongados, que também está em estudo. Então, eu fico à
547 disposição de vocês. Era só para complementar a linha do tempo, que o Vinícius
548 colocou. E reforçar a minha responsabilização como diretor técnico para garantir o que
549 é possível com segurança e qualidade. E acredito que o hospital vai passar por essa
550 crise, porque toda a equipe está mobilizada, porque estamos nessa caminhada e
551 acreditamos na retomada e no grande dia em que vamos pactuar o plano operativo.
552 Obrigado e estou à disposição para esclarecimentos. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
553 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Eu vou abrir as
554 inscrições para 05 e depois abro para mais 05. Tá? Então, as primeiras inscrições
555 vamos começar agora. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS**
556 **Glória/Cruzeiro/Cristal e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Estão inscritos:
557 Pozzobon, Heloísa, Vargas e Anderson. **O SR. ALCIDES POZZOBON – Federação**
558 **dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde do RS:** Senhora Coordenadora, Senhor
559 Secretário Casartelli, conselheiros. Evidentemente, estou sob emoção muito forte,
560 porque é um momento muito difícil, muito complexo e de muita tristeza. Em primeiro
561 lugar, quero dizer que há 44 anos acompanho a vida do Sanatório Belém e do hospital.
562 Eu não me permito dizer que até este momento a gente ouviu dos emissários da
563 Secretaria e do hospital, o Dr. Vinícius não só como médico, mas como advogado, veio
564 apresentar aqui tudo que ele sabe sobre a tabela SUS, a maneira como ele prospectou
565 tudo em cima da tabela SUS. Todo mundo sabe que a tabela SUS remunera de 60 a
566 70% dos custos. Portanto, toda a minha vida como profissional na área de
567 contabilidade, economia e administração, sempre apregoei que os prestadores de
568 serviço fazem jus pelo menos ao ressarcimento dos seus custos. Todo mundo sabe
569 que os hospitais filantrópicos do Brasil devem R\$ 15 bilhões. Tudo foi programado e
570 dito várias vezes. Portanto, insiste em trabalhar abaixo dos seus custos. O sanatório
571 Belém nesses últimos anos trabalhou sempre recebendo a remuneração tabela SUS
572 abaixo dos custos, a tal ponto... E agora eu vou falar da nudez dos números e não na
573 nudez dos números, como em determinado momento alguém achou que eu estaria
574 falando da nudez dos números. Eu vou falar da nudez dos números. Os números
575 falam perfeitamente sobre o seguinte: primeiro, o plano operativo da contratualização
576 assinada em maio do ano passado é quase R\$ 2.400.000,00 por mês. Nesse processo
577 de esvaziamento porque passa e passou o hospital, de um restante de R\$
578 1.200.000,00, com todas as ressalvas possíveis e imagináveis que foram postas aqui
579 será diminuído. (Sinalização de esgotado o tempo). Bom, o Hospital Sanatório Belém
580 para poder ficar parceiro e poder prestar seus serviços, ele tem hoje um *déficit*
581 operacional acumulado de R\$ 21.000.000,00 em 09 anos consecutivos, de 2005 a
582 2013 acumulou R\$ 21 milhões de déficit de resultado operacional. Desses R\$ 21
583 milhões, R\$ 7 milhões, tanto que está sendo fechado o balanço, é relativo ao ano de

584 2013. Portanto, não estamos entrando em uma crise, nós já estamos há meses vivendo
585 um déficit de um resultado econômico, vamos dizer assim, negativo, que culminou com
586 R\$ 21 milhões acumulados e que nos obrigou a tomar empréstimos hoje, três
587 empréstimos, em torno de quase R\$ 10 milhões e temos uma parcela descontada
588 mensalmente desses R\$ 1.200.000,00, de R\$ 250 mil de prestação de amortização de
589 capital de juros. (Sinalização de esgotado o tempo). Eu voto a favor do auxílio que nós
590 pedimos. **A SRA. HELOISA HELENA ROUSSELET ALENCAR – Assessora Técnica**
591 **do CMS/POA:** Eu quero fazer algumas perguntas, porque eu entendi a questão toda
592 que o Vinícius apresentou, mas eu quero fazer uma pergunta no seguinte sentido: o
593 hospital hoje está recebendo por profissão, hoje recebe menos que esse R\$
594 1.200.000,00? Eu gostaria de saber quanto é esse valor hoje médio que o hospital
595 fatura, porque o plano operativo, bem ou mal, é um *plus*, é uma vantagem para o
596 hospital ter a contratualização e um plano operativo, seja ele qual for, melhor do que
597 receber por profissão. A segunda questão que eu queria ver em relação às propostas
598 de investimento que nós temos para aprovar hoje, existe três propostas, das quais uma
599 me preocupa, especialmente, que é a de 10 leitos de UTI. Se o hospital hoje, de acordo
600 com o diretor médico, não tem segurança de ofertar aquilo que já está lá, são 20 leitos,
601 vão ficar 10 disponíveis, 09 para o SUS e 01 para os convênios, metade do que eles
602 têm, como vão implantar mais 10 leitos e vão operar como? Então, essa é a proposta
603 que mais me preocupa. O gerador de energia me parece uma coisa boa, é razoável o
604 hospital ter, tem que ter gerador de energia, senão não vai conseguir fazer muita coisa.
605 Em relação às demandas da Vigilância Sanitária, o processo e o registro do processo
606 não dizem quais são. Então, já que nós temos o Coordenador da Vigilância, não sei se
607 ele tem essa informação, nós gostaríamos de saber quais são essas questões graves.
608 Em relação a UTI o próprio Dr. Ernani já disse, há o problema com alguns
609 equipamentos, mas também com o pessoal; mas quais são as outras questões mais
610 graves da Vigilância? Talvez o hospital tenha que refazer o plano, uma proposta de
611 utilização do recurso, que não vejo impedimento que seja feito o recurso para ajudar a
612 sair do atoleiro que o hospital está, mas de qualquer maneira parece que essa
613 proposta vai ter que ser revista diante da situação atual, talvez tenha que voltar para o
614 hospital para refazer a proposta de utilização do recurso, pelo menos esses que não
615 estão muito claros para mim. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
616 **Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Obrigada. Vargas é o próximo. **O SR.**
617 **PEDRO LUÍS DA SILVA VARGAS – Sindicato dos Servidores da CMPA:** Eu tenho
618 um carro velho, eu tenho um Golzinho 2001 e cheguei à conclusão que não dá para
619 colocar mais nada nele, já está indo para o bebeléu, porque eu só gasto, gasto e gasto,
620 e ele já não mais me dá a segurança de que o investimento nele vai trazer um
621 resultado proporcional. Respeitosamente, aos profissionais de hospital, aqueles que
622 tentam defender de mantê-lo, muito respeito à população que dele depende, mas a
623 situação me leva a pensar que a melhor sugestão é começar a rever se esses valores
624 que hoje são despendidos para o hospital já não poderiam ter uma melhor destinação
625 como solução alternativa. O hospital recebia recurso por um serviço que não prestava,
626 durante muito tempo recebeu; ou seja, não gastava naquilo pelo o que estava
627 recebendo. Gastava em outras rubricas, imagino eu. Agora, chegar a R\$ 21 milhões de
628 *déficit*... Desde que me conheço por gente que eu ouço que o Parque Belém tem
629 problemas. Olha, não deu tempo de fazer um planejamento sustentável, de fazer um
630 planejamento de recuperação e não só de gerenciamento do vermelho? E quem me
631 garante que daqui um ano não vai estar em uma situação igual ou o pior? Nós temos
632 que ter responsabilidade, como foi dito. E com respeito também a SETEC, gostaria de
633 dizer que os pareceres, Letícia, têm que concluir com uma recomendação. Fechado
634 esse parêntese, eu começo a sugerir aos meus companheiros, conselheiros, que
635 comecem a repensar quando se tratar do Parque Belém. E a gestão também, começar
636 a repensar em uma alternativa, porque do jeito que está indo, minha gente, vai ficar

637 igual ao meu carrinho lá no estacionamento da Câmara, não vai rodar mais. **A SRA.**
638 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do**
639 **CMS/POA:** Obrigada. Quem é o próximo? Anderson. **O SR. ANDERSON ARAÚJO DE**
640 **LIMA – Coordenador Adjunto da CGVS/SMS:** Eu só gostaria de fazer um relato,
641 porque eu acho que a situação frente ao Hospital Parque Belém é uma situação da
642 qual a Vigilância em Saúde e a Vigilância Sanitária tratam há muito tempo, há muito
643 tempo. Especificamente, nesta semana houve uma vistoria no laboratório, foi verificada
644 uma situação no laboratório que levou à suspensão das atividades, porque não havia
645 os insumos para fazer nenhum tipo de exame. E tu precisas ter os exames para ter os
646 pacientes. Logo que as pessoas me ligaram de lá eu pedi que o diretor técnico fosse
647 convidado ou fosse se manifestar a respeito da manutenção dos pacientes que haviam
648 na UTI. E liguei imediatamente para o Secretário dizendo que se não houvesse essa
649 manifestação que a Secretaria de Saúde, através da Vigilância em Saúde e da
650 regulação teria que tomar alguma medida para, então, fazer a realocação desses
651 pacientes em um local que mantenha a segurança dos pacientes. O Dr. Ernani, junto
652 com o representante do laboratório, compareceu na Vigilância quinta-feira, eu acho...
653 Ontem, quarta-feira, aí apresentou essa nova situação do laboratório terceirizado para
654 garantir os exames e essa redução no número de leitos, de 20 para 10 leitos. Nós
655 temos outras situações, eu realmente não vim preparado para isso, mas eu, posso,
656 com certeza... Aqui nós estamos com a agencia transfusional, nós estamos com uma
657 situação com o serviço de radiodiagnóstico, nós estamos com uma situação de nutrição
658 dietética. (Sinalização de esgotado o tempo). Nós temos muitas situações. Eu acho
659 bem importante e eu estou à disposição do Conselho para poder trazer aqui. As nossas
660 situações não são verbais, são todas elas com relatório, com fotos, com notificação,
661 alto de infração. Nós respondemos não só á população, ao Ministério Público e a todos
662 os outros órgãos que nos fiscalizam. Nós também temos a preocupação com a
663 segurança do paciente que está lá. Então, estou à disposição, todos os documentos
664 são públicos e a situação nos preocupa. **O SR. LAURO – Coordenador da Câmara**
665 **Técnica do Hospital Parque Belém:** Realmente, senhores conselheiros, senhores e
666 senhoras aqui presentes, o Hospital Parque Belém vem nos causando uma certa
667 preocupação, porque quase que todas as vezes que a gente se reúne na Câmara
668 Técnica, infelizmente, nós temos notícias não muito boas sobre o andamento, e o
669 funcionamento do Hospital Parque Belém. Eu acho assim, eu sou, além de
670 Coordenador da Câmara Técnica, sou morador do Bairro Glória e também já fui
671 atendido muito tempo e muito bem pelo Hospital Parque Belém. Eu tenho certeza que
672 os conselheiros aqui são também conselheiros do Orçamento Participativo. Todos os
673 senhores têm uma grande missão aqui em ver que não há muito investimento na área
674 da saúde. Todo trabalhador precisa do quê? De uma boa saúde, senão não tivermos
675 uma boa saúde não vamos a lugar nenhum, não fazemos nada. O que acontece?
676 Seguidamente tem alguma reclamação contra o Hospital Parque Belém, Letícia. E tu
677 sabes disso, que eu tenho me esforçado para ver seguindo o hospital aberto. Tentamos
678 com a emergência, inclusive, com o Secretário fizemos reunião no bairro Glória, com o
679 Conselho do Orçamento Participativo, todo mundo sabe, fizemos um estudo técnico
680 que para abrir uma emergência precisa de um mínimo custo, no mínimo R\$
681 1.100.000,00. O que a Secretaria repassou? R\$ 300.000,00 mês, que é a verba, que
682 me parece que todo esse problema que deu no Hospital Parque Belém a situação é
683 essa. O que está acontecendo? Está se devolvendo essa verba, conforme manda a lei,
684 senhores conselheiros. Tudo aquilo que diz a lei, se é para cumprir, o hospital está
685 cumprindo, está devolvendo. O que está acontecendo? Não há investimento e a
686 população do bairro Glória, Lomba do Pinheiro, Restinga, Vila Nova, Grande Glória e
687 regiões, é que estão sem atendimento. Eu, na minha opinião, não vou desmerecer os
688 estudos técnicos dos diretores do hospital e da Secretaria Municipal de Saúde, mas
689 para mim o que está faltando? É mais um apelo de saúde especial por parte da

690 Secretaria da Saúde, investir. Só assim que nós vamos resolver essa crise, Letícia, do
691 Hospital Parque Belém. Muito obrigado e até uma próxima. **A SRA. DJANIRA**
692 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Quer
693 responder agora? Assim não espicha muito. **O SR. CARLOS HENRIQUE**
694 **CASARTELLI – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do**
695 **CMS/POA:** Rapidinho. O SUS, quem fala em remuneração por tabela SUS comete um
696 equívoco. Não se fala mais em tabela, fala-se em contrato, em plano operativo, onde
697 há uma série de incentivos, onde o que o hospital recebe é muito mais do que o valor
698 da tabela. Então, é uma questão de saber trabalhar com a remuneração do SUS.
699 Inclusive, o hospital, eu já propus que ele... Mas vai precisar de um hospital, porque é
700 um hospital privado. Se ele se transformasse, por exemplo, em um hospital que é
701 100% SUS, ele mesmo receberia 20% a mais do que está contratualizado. Aí já daria
702 um ganho para pagar a produção e o valor dos procedimentos que estiverem na tabela.
703 Além disso, o hospital tem um repasse estadual, em parcelas trimestrais que vão para
704 o hospital, que é sobre aquilo que o hospital produziu no período anterior. Tem o
705 incentivo do IAC, que agora trocou de nome, e vários outros. O hospital tem problemas
706 extremamente graves. O Anderson colocou, o hospital além do laboratório, que não
707 estava funcionando, não estava fazendo exames. Nós sabemos, não tinha material,
708 não tinha material para atender os pacientes, não tinha medicamento e não tinha
709 outros materiais. E tem problemas, por exemplo, na agência transfusional, ela poderia
710 também, tenho certeza que se houvesse um rigor maior talvez a Vigilância tivesse que
711 interromper a atividade da agência transfusional. E quanto à verba que nós investimos,
712 Porto Alegre investe R\$ 1 bilhão em saúde. É R\$ 1 bilhão e alguma coisa. Desses R\$ 1
713 bilhão e alguma coisa, R\$ 500 milhões sai da Prefeitura, da verba da Prefeitura, da
714 arrecadação da Prefeitura municipal de Porto Alegre, o que significa 22% de
715 investimentos. Os outros R\$ 500 milhões vem do governo federal, Porto Alegre não tem
716 mais recurso para colocar em nenhuma instituição que não seja através de verba vinda
717 do Governo Federal ou do Governo Estadual. O Governo Estadual investe em POA
718 menos do que R\$ 80 milhões por ano. Então, aqui vem quatro meses, paga um mês
719 daquilo que nós gastamos com o Hospital de Pronto Socorro. Então, Porto Alegre
720 chegou ao limite. Eu tenho dito para os hospitais, tenho sido conselheiro em alguns
721 momentos, tenho sido cobrador em outros momentos, mas quem aproveitou,
722 aproveitou, quem não aproveitou vai à falência se não tiver um gerenciamento melhor.
723 O Fundo Municipal de Saúde não consegue mais pagar, como a reforma da UTI para
724 ter leitos no Hospital Parque Belém, que foi feito com recurso sim do Fundo Municipal
725 de Saúde. À parte da reforma da cozinha, pelo menos, que estava interditada pela
726 Vigilância, foi feita com recurso do Fundo Municipal de Saúde. E a própria reforma da
727 emergência, que só faltava comprar os equipamentos que poderiam ser comprados por
728 R\$ 300 mil por mês, que foram repassados, e isso nós permitiríamos. Só que não foi
729 usado para comprar aquilo que faltava na emergência. Quanto à emergência... Eu sou
730 bem claro com a população, bem claro. Eu sempre disse, agora, quem dizia que iria
731 botar uma emergência hospitalar para atender a região era a direção do Hospital
732 Parque Belém queria botar uma UPA, depois uma emergência. E o Prefeito também
733 disse que para nós está ótimo, o hospital quer botar uma emergência, nós
734 concordamos. O incentivo de emergência é esse, R\$ 300 mil por mês, mais a produção
735 que isso gera. Então, emergência é bom para o Hospital de Clínicas, a emergência é
736 bom para o Hospital GHC, para o Hospital Presidente Vargas. Eu sempre disse,
737 emergência dá prejuízo e vocês, pelo o que eu dizia lá na minha sala, em reuniões
738 mais tranquilas e um pouco mais bem humoradas, eu disse: “Vocês estão loucos, o
739 hospital não tem condições de bancar uma emergência, vocês estão loucos, o hospital
740 tem que ser referenciado para ocupar seus leitos através de referência de
741 encaminhamento, como é o Beneficência, como são outros hospitais”. Então, não tem
742 como o hospital ter uma emergência ao custo de R\$ 1.400.000,00. Quem inventou isso

743 foi à própria direção do hospital. Vendeu isso para a população, a mim como gestor vou
744 dizer: “Que botar? É uma instituição privada, deve estar sabendo o que está fazendo”.
745 Eu disse que dava prejuízo. Então, eu estou bem tranquilo e Porto Alegre investe 22%
746 em saúde, 50% do que é investido em saúde em Porto Alegre é investido pela
747 Prefeitura de Porto Alegre, 50% pela União, o Estado eu nem coloco porque é menos
748 de 4%, é uma verba virtual. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
749 **Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** O hospital quer se manifestar? Não quer
750 responder. Ah, o Seu Paulo quer fazer perguntas. Pode vir o Seu Paulo, depois o
751 hospital. **O SR. PAULO GOULART DOS SANTOS – CDS Noroeste:** À direção do
752 hospital: quantos funcionários têm o Parque Belém e quantos leitos teriam disponíveis?
753 É um problema sério, está cheio de problema. E quantos leitos teriam nesse hospital,
754 quantos funcionários têm hoje o Hospital Parque Belém? **A SRA. DJANIRA CORRÊA**
755 **DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Alguém da direção
756 poderia falar? Seu Pereira? **O SR. ARTUR PEREIRA – Diretor do Hospital Parque**
757 **Belém:** Eu vou responder. O hospital hoje tem 195 leitos operacionais, 195 leitos
758 disponíveis, desses 195 leitos, 147 leitos são disponíveis para SUS. Então, esse é o
759 total, 195. Número de funcionários são 377. **O SR. ALCIDES POZZOBON –**
760 **Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde do RS:** Eu queria fazer
761 referência a esse pecado que teria cometido a direção do Sanatório Belém em tendo
762 recebido 11 vezes de R\$ 300 mil para a porta de entrada, em nenhum momento
763 disseram se era para investimento ou se era para custeio. Portanto, tem que se fazer
764 um reparo. Na realidade, o dinheiro não veio para equipar, veio dinheiro para a porta de
765 entrada, sem especificar se era para custeio ou se era para equipamento, de modo que
766 a retirada dos R\$ 300 mil por mês que estava no plano operativo, porque não abriu a
767 porta de entrada. Então, na realidade, esse pecado que já foi confessado, é bom que
768 saibam, foi confessado, já está com penitência, pecado com penitência. Por quê? O
769 gestor não se fez de rogado, pegou a portaria e começou a descontar R\$ 180 mil já,
770 três vezes, e ameaça mais R\$ 400 mil. Portanto, se já está nesse estágio tudo isso,
771 não tem porque nós chorarmos as pitangas. Quer dizer, nós aplicamos, a direção
772 aplicou no custeio. Se deu R\$ 7 milhões e tanto de prejuízo no ano passado,
773 evidentemente, que foi para cobrir o funcionamento e operacionalidade do hospital,
774 senão nós seríamos fechados há um ano atrás. **O SR. LUIZ AUGUSTO PEREIRA –**
775 **Diretor do Hospital Parque Belém:** Eu sou funcionário público da Prefeitura de Porto
776 Alegre aposentado, 20 anos chefe de plantão. Eu sou médico e hoje exerço atividade
777 filantrópica há 03 anos, presidente da mantenedora do Hospital Parque Belém, junto
778 com o Dr. Pozzobon, junto com o Dr. Artur, que são conselheiros, voluntários, e não
779 recebem um real. Essa questão, eu quero deixar bem claro aqui que me sinto muito
780 honrado em participar deste Conselho Municipal de Saúde, de participar desta
781 atividade, e a minha fala é muito simples. Eu quero construir junto com o Conselho
782 Municipal de Saúde, junto com o Senhor Secretário Carlos Casartelli uma alternativa
783 para que esse hospital continue atendendo a população... (Silêncio na plenária). Com
784 65 anos eu ainda não consigo me controlar... (Voz embargada). Este é um defeito, mas
785 também pode ser uma qualidade. A minha fala é nesse sentido, se pode chegar ao
786 mesmo resultado, há diversos caminhos, não há um caminho só certo, há vários
787 caminhos. O Hospital Parque Belém, nesse período que eu estou lá, à frente, como
788 representante legal, ele modernizou o hospital com o auxílio da Secretaria Municipal de
789 Saúde e com o auxílio das emendas parlamentares, que não passa pela Secretaria
790 Municipal de Saúde e não passam pelo Conselho Municipal de Saúde. Nós hoje lá
791 temos um tomógrafo, de emenda parlamentar, e outra parte do tomógrafo de dinheiro
792 do banco, como o Dr. Pozzobon colocou. Fomos no banco, pegamos dinheiro e
793 implantamos um tomógrafo. Os outros equipamentos, raio-x moderno? Emenda
794 parlamentar e as instalações com recursos do Hospital Parque Belém. Fomos buscar
795 onde? No banco. E é preciso que se diga sim à Secretaria Municipal de Saúde, o

796 Senhor Secretário ajudou muito o Hospital Parque Belém. Houve, sem dúvida
797 nenhuma, um impedimento equivocado. Quanto a essa questão da porta de entrada,
798 que é um novo nome, vocês são antigos na área da saúde, mas esse nome veio há 3
799 anos, quando a portaria de qualificação das emergências falou em porta de entrada.
800 Nunca se falava em porta de entrada, se falava em UPA, pronto atendimento,
801 emergência, pronto socorro. Porta de entrada é um novo nome para dizer de uma coisa
802 que a população precisa, que é o atendimento aos seus agravos de saúde. Aliás, o
803 Parque Belém, onde eu trabalhei desde 1975, atendendo a população, não tinha SUS,
804 evidentemente, 1975, mas tinha atendimento à população e tinha uma porta de entrada
805 ali totalmente aberta, INAMPS no popular, porque vocês sabem que eu sou muito
806 prolixo, vocês sabem de toda essa história muito melhor do que eu. Quando fomos
807 chamados na Secretaria Municipal de Saúde ficamos supercontentes com um
808 programa de melhoria das emergências das portas de entrada do Brasil. E foi
809 perguntado se nós gostaríamos de aderir a este programa. Nós dissemos que sim, este
810 programa envolvia R\$ 300 mil mensais para custeio e R\$ 3 milhões para equipamento.
811 Nós, com pouca experiência vamos dizer assim, nas questões de Ministério da Saúde,
812 e lançamos no Fundo Nacional de Saúde os R\$ 3 milhões de equipamentos, que não
813 vieram do Ministério, eles não vieram do Ministério. E a Secretaria sabe disso, porque
814 esse documento

815

816 foi encaminhado várias vezes à Secretaria. Com isso nós ficamos aguardando os
817 equipamentos, para que a porta de entrada pudesse funcionar. Enquanto isso foi sim
818 repassado os R\$ 300 mil mensais, que nós utilizamos no custeio do hospital: pessoal,
819 planejamento, medicamento. Enfim, no custeio do hospital. Ninguém vai imaginar que
820 pode ter uma emergência solta no espaço, uma emergência precisa de retaguarda,
821 precisa de leitos, precisa de cozinha, precisa de farmácia, de UTI. Gastamos, como o
822 Pozzobon colocou, e nos penitenciamos se gastamos em uma rubrica diferente... Cadê
823 o doutor? Está lá o Dr. Vinícius, né. Nós gastamos em uma rubrica diferente. Eu ouvi
824 do próprio Secretário: “Vocês gastaram mal, mas não houve nenhum desvio no
825 hospital”. O próprio Secretário disse isso para mim. E tenho certeza que ninguém
826 imagina que haja algum desvio, podem até imaginar, mas aqui está a prestação de
827 contas de onde foi colocado o dinheiro, que eu faço questão de deixar uma cópia para
828 o Conselho Municipal de Saúde onde foi aplicado o recurso esse. Isso não resolve o
829 problema da comunidade, o Secretário, que é um especialista, disse: “É mais ou menos
830 R\$ 1 milhão”... (Sinalização de esgotado o tempo). E disse, e nós acreditamos, nós não
831 temos recurso para uma porta de entrada. Pedi permissão ao Secretário se eu poderia
832 falar com o Ministro, falei duas vezes com o Ministro Padilha... Não falei, entreguei o
833 documento, que eu também posso passar à mão do Conselho, não satisfeito com isso
834 o Ministro não me deu resposta. Eu preciso que sejam liberados os equipamentos. Não
835 satisfeito ainda com isso, porque não consegui êxito, a cerca de um mês falamos com
836 o deputado que esteve visitando lá, o Deputado Henrique Fontana. Entreguei o
837 documento ao Deputado Henrique Fontana e disse: “Eu preciso de ajuda, Deputado,
838 nós precisamos que o Ministério bote o recurso na conta para que o hospital compre os
839 equipamentos para poder abrir a porta de entrada”. Não basta nos mandarem
840 equipamentos, nós precisamos que o Ministério nos mande custeio, porque o
841 Secretário me orientou e disse, nós não temos condições de manter uma porta de
842 entrada. Todo mundo sabe aqui que uma UPA, dependendo da UPA, são R\$ 600 mil. E
843 uma porta de entrada com 20 leitos de observação, como é a nossa, tem um autocusto.
844 Aí foi feita uma segunda proposta lá na Glória, o Senhor Secretário, a enfermeira Rita...
845 Eu não participei dessa proposta. A Câmara Técnica, junto com o Dr. Ernani, de uma
846 porta regulada, seria uma porta que a Secretaria regularia toda ela e o custo estimado
847 de R\$ 600 mil. Esse estudo não foi feito por mim, foi feito por técnicos, técnicos da
848 Secretaria e do Hospital Parque Belém. A proposta não foi bem aceita, porque eu

849 também não gosto dessa proposta. (Sinalização de esgotado o tempo). Eu gostaria de
850 uma porta de entrada aberta, mas é melhor em uma primeira etapa ter uma porta de
851 entrada regulada e depois, em uma segunda... Mas eu não sou gestor, o gestor é quem
852 decide, o Conselho Municipal é quem decide. Quero pular, para não me estender,
853 porque eu sei que a gente tem 3 minutos. Em nome do Sanatório Belém, que é a
854 entidade que mantém o Hospital Parque Belém, que nós há 73 anos nunca fechamos
855 as portas e não vamos fechar! **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
856 **Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Eu vou abrir para mais 05 perguntas, tá?
857 Quem gostaria de fazer pergunta? O Terres e depois vamos fazer o encaminhamento.
858 **O SR. ALBERTO MOURA TERRES – Conselho Regional de Serviço Social:** Eu
859 acho que o problema do Hospital Parque Belém é um problema de mais outros
860 hospitais Brasil a fora, que é um problema de financiamento do SUS, mas, também, um
861 problema de gestão. Esse é um dos maiores problemas que existe hoje no país. Muitas
862 vezes não falta dinheiro, mas o problema é o gesto dos recursos direcionados para
863 esse hospital. É o que nós estamos vendo lá. No entanto, embora o Dr. Vinicius tenha
864 feito uma explanação oral, importante, que deu para a gente compreender boa parte do
865 problema do hospital, a explanação aqui ficou prejudicada, a gente não conseguiu
866 enxergar o que estava sendo colocado ali. Isso é importante para a gente, porque além
867 de ouvir a gente visualizando os números ajuda o conselheiro, enfim, quem está
868 assistindo, até para tomar uma melhor posição a respeito do que está sendo
869 apresentado. Então, eu credito, não são R\$ 200 mil, R\$ 300 mil, que é a solicitação
870 aqui do Hospital Parque Belém, que vai fazer a diferença neste momento. Então, nessa
871 proposta é necessário fazer um diagnóstico técnico e de gestão, e apresentar para este
872 Conselho para que nós possamos entender melhor o que está acontecendo. E esse
873 diagnóstico tem que ser aprofundado, porque é uma crise muito forte que está tendo.
874 Pelo visto a população vai ficar sem atendimento se a gente não tomar uma posição. E
875 esse não é um problema apenas da direção do Hospital Parque Belém, é um problema
876 da Cidade de Porto Alegre. Olha o impacto que isso vai dar na população daquela
877 região se esse hospital fechar. Eu não quero entrar no mérito, na questão da gestão.
878 Bom, o Secretário disse que o Município hoje investe 22% de seus recursos na saúde
879 em Porto Alegre. Portanto, ele está tranquilo, nenhum de nós tem que ficar tranquilo em
880 uma situação dessas. E eu entendo que cabe o gestor, talvez, organizar um GT aqui, a
881 partir do Conselho Municipal de Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde, o próprio
882 hospital, buscar o Governo do Estado para tentar achar uma solução, para evitar que
883 mais um hospital feche e a população acabe sofrendo com esse problema, que é um
884 problema de financiamento, é um problema de gestão. Então, eu quero votar favorável,
885 quero condicionar que se aponte uma saída aqui... (Sinalização de esgotado o tempo).
886 E essa saída que seja a gente criar esse grupo de trabalho para fazer um diagnóstico
887 profundo da situação do Hospital Parque Belém para achar uma solução. Nós não
888 podemos lavar as mãos, nenhum de nós pode lavar as mãos, porque a população que
889 vai sofrer. Eu quero votar favorável, mas condicionado a esse grupo de trabalho, a esse
890 diagnóstico, com prazo determinado para apresentar para este Conselho. Obrigado. **A**
891 **SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** A
892 Sílvia. **A SRA. SÍLVIA – Câmara Técnica do Hospital Parque Belém:**
893 Cumprimentando ao Senhor Secretário eu cumprimento a todos. Eu sou da Câmara
894 Técnica do hospital há 08 anos, não tenho uma carta para defender a direção, nem
895 tenho um pedido para agradar ao gestor. Eu vou falar em nome da comunidade. Eu
896 represento lá a Restinga, aproximadamente, 200 mil pessoas que ainda não têm o seu
897 hospital e nós precisamos ter um hospital próximo de nós que nos atenda. Nós
898 estamos há 30Km de Porto Alegre, como muitos dizem, aqui do Centro. Se o Hospital
899 Parque Belém fechar, aí sim vamos ficar sem nada. Eu vou citar só um exemplo,
900 inclusive, citar a Dona Dja, eu estive muito doente e a minha casa virou um
901 pandemônio, eu tive um problema cardiorrespiratório e fiquei no hospital muito tempo. A

902 minha casa virou um pandemônio, aí eu comecei a chorar e queria trocar de casa,
903 queria ir para um apartamento, porque eu achei que em um apartamento menor talvez
904 eu pudesse me organizar. O que eu estava fazendo era tentar tocar a sujeira debaixo
905 do tapete ou tocar pela janela. Foi quando a Dona Djanira foi organizar a minha casa.
906 Então, eu vejo o Hospital Parque Belém um tanto desorganizado e não vou culpar e
907 nem inocular ninguém. Precisamos sim, eu venho neste momento não defender a
908 direção, não agradar o gestor e sim pedir a este Conselho ajuda. É um Conselho que
909 está funcionando em pleno mês de fevereiro, quando a maioria está em férias na praia,
910 e todos os senhores estão aqui, e não quero agradá-los, porque eu também estou aqui.
911 Eu venho pedir a todos ajuda, para que todos nos ajudem, não nos sacrifiquem, não
912 nos apedrejem para nós sairmos do buraco que entramos, porque hoje eu sou
913 conselheira, amanhã posso não ser. Agora, comunidade sempre serei, porque nasci
914 comunidade. O que eu estou pedindo a cada um dos senhores, em nome de cada
915 familiar, estou falando como comunidade, ajuda para que o hospital não feche as
916 portas. Nós precisamos do hospital, nós temos que manter o hospital aberto. Não vou
917 falar nem na emergência, mas nós precisamos sim que nos ajudem e não nos lancem
918 críticas e pauladas, que talvez a gente mereça, porque eu também estou lá no controle
919 social. Nós precisamos que nos ajudem. Queremos sim aqui buscar a ajuda dos
920 senhores. Eu espero, sinceramente, tenho certeza que nós conseguiremos essa ajuda,
921 talvez de forma mais lenta, mas nós vamos conseguir. Muito obrigada. **A SRA. MARIA**
922 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** O Oscar, a Vânia e
923 depois eu. **O SR. OSCAR PANIZ – CDS Centro:** Bem, é uma situação complicada e é
924 como disse o Terres, a gente tem que procurar uma saída, porque o Vinicius colocou
925 aqui, não é simplesmente seguir a portaria do Ministério. Está perfeito. O Secretário
926 colocou as dificuldades. Bom, eu conheço há muitos anos o seu Pozzobon. Então, a
927 gente tem um testemunho aqui. Tu vais lá no Hospital Parque Belém e é um potencial
928 enorme, a gente olha aquele negócio lá... Vou ser bem sincero, fico a pensar em
929 transformar aquilo em um grande condomínio. Certo? Porque hospital não está dando.
930 Tenho todo o direito de pensar nisso, porque é um potencial enorme para um
931 condomínio, porque o hospital não está dando certo. Agora, a gente realmente tem que
932 procurar a saída, porque é isso. Eu acho que o problema foi bem colocado. Está bem,
933 o dinheiro é de um fim definido, mas o hospital tinha prioridades além do que... Então, a
934 minha confusão mental é essa aqui, a gente precisa achar uma saída para o hospital,
935 porque ele tem potencial mesmo. A gente tem um problema com o Governo Estadual,
936 porque a gente sempre fala em Governo Estadual, mas o Governo Estadual sempre se
937 omite. É só ver o que está repassando para Porto Alegre. Então, não adianta a gente
938 bater, porque bate e não resolve. Eu fico bem confuso aqui para votar uma solução, só
939 acho que a gente precisa, não sei se é GT, só acho que o hospital tem potencial, tem
940 um patrimônio que a gente não consegue achar uma saída. Essa é a minha dúvida. **A**
941 **SRA. VÂNIA BEATRIZ TRAESEL – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Vou ser bem rápida.
942 Eu tenho um entendimento que aqui existe uma grande responsabilidade sim, não
943 podemos simplesmente lavar as mãos e dizer: “Bom, foi usado de forma inadequada,
944 foi para pagar outra receita”; porque já era um compromisso anterior que o hospital não
945 estava conseguindo cumprir, mas, certamente, é porque estava oferecendo um serviço
946 para a comunidade e o hospital sim, é uma referência. Temos que achar uma solução
947 que a comunidade não sofra. Se o hospital fechar, imagino que hoje a Secretaria
948 Municipal não teria condições de colocar uma emergência para que aquela população
949 não ficasse sem atendimento nenhum. Entendo assim, é necessário um grupo de
950 trabalho, como o Terres colocou, e o gestor municipal se colocando como fiscalizar,
951 porque o diretor do hospital disse que sim, tem condições de prestar contas e diz ali
952 que pode dizer onde foi usado o dinheiro. E cabe a este grupo técnico examinar, dar
953 mais um tempo, examinar se realmente se esse dinheiro foi usado para oferecer o
954 serviço para a comunidade. Foi de uma forma que não era a porta aberta da

955 emergência, nós enquanto controle social entendemos que não é correto usar uma
956 verba com desvio de finalidade. Porém, também, não podemos fechar os olhos e deixar
957 uma emergência fechar um hospital inteiro para a gente poder analisar isso. E na hora
958 de votar levar em consideração. Nós queremos fechar o hospital ou nós queremos
959 encontrar uma solução. É isso. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA –**
960 **CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Alguma questão de esclarecimento? **O SR. CARLOS**
961 **HENRIQUE CASARTELLI – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto**
962 **do CMS/POA:** É só uma questão de esclarecimento. Aqui parece que a gente está
963 pontuando o problema dos R\$ 300 mil por mês que foi passado durante 11 meses. O
964 problema do hospital não é esse, o problema nunca foi esse. O hospital não entrou em
965 crise por causa desses R\$ 300 mil, o hospital entrou em crise porque já vinha há vários
966 meses não pagando o seu grupo de profissionais, que abandonaram o hospital. Esse é
967 o problema do hospital, ele parou de produzir porque ele perdeu um grupo de
968 profissionais e não tem absolutamente nada a ver com os R\$ 300 mil, porque ele já não
969 vinha pagando quando vinha recebendo os R\$ 300 mil. Parece que as coisas se
970 resumem a R\$ 3 milhões, não se resume. Só para esclarecer isso. E só uma frase – eu
971 não estou nem um pouquinho tranquilo. Eu acho que Porto Alegre está precisando de
972 muitos recursos, tanto do Ministério quanto do Estado para conseguir investir na saúde
973 do Município de Porto Alegre. Não estou nem um pouquinho tranquilo e estou indo a
974 Brasília quase que uma vez por semana. **O SR. LUIZ AUGUSTO PEREIRA – Diretor**
975 **do Hospital Parque Belém:** Presidenta, eu vou ter que me retirar. Tenho que ir ao
976 aniversário da minha esposa, era às 20 horas. Peço desculpas. **A SRA. DJANIRA**
977 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Pode
978 ser. A Letícia está inscrita e depois vamos passar aos encaminhamentos. **A SRA.**
979 **MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Só queria
980 retomar algumas coisas. Nós estamos aqui hoje avaliando essa proposta, essas três
981 intenções do hospital em receber recursos. Isso é uma questão. A outra questão é a
982 situação do Hospital Parque Belém que permeia todo esse debate e que a gente sabe
983 que é grave. Eu quero tentar fazer uma proposta de encaminhamento. Certo? Nós
984 temos três propostas, uma delas é a solicitação de um recurso para um gerador, para
985 um elevador, o poço do elevador, maca, leito. Tem as três coisas, no pedido, quando o
986 senhor falou aquele dia, eu fui reler, é poço, tem a maca e tem o leito. Tem a maca,
987 para carregar o elevador precisa ser refeito. É o que diz ali na justificativa do projeto,
988 dentro do processo. Então, está escrito assim: poço, maca, leito. Então, por isso que a
989 gente chamou assim. E os 10 novos leitos de UTI. Ocorre que tem outra questão
990 colocada pelo Vinícius e foi colocada pelo Dr. Ernani, que hoje o hospital não consegue
991 se comprometer com o plano operativo, que é hoje como os recursos do SUS são
992 repassados para o hospital, através de um contrato que tem metas e precisam ser
993 cumpridas. E essas metas devem atender a necessidade da população. É por isso que
994 a gente está aqui, é esse o nosso objetivo, é dizer, junto com a gestão da saúde, a
995 gestão tem que dizer onde está a necessidade da população de Porto Alegre, que vai
996 comprar, vai designar para aquele prestador o que é necessário. É isso que está
997 faltando para conseguir, para definir para o Hospital Parque Belém. A Prefeitura, a
998 saúde, ou melhor, a população de Porto Alegre precisa de serviços que foram citados
999 aqui e que hoje o hospital não está podendo ofertar pela crise que se encontra. Então,
1000 o que eu quero propor? Que a gente aprove os recursos para o gerador e para o
1001 elevador, poço, maca, leito; mas que a gente condicione o recurso dos leitos de UTI ao
1002 plano operativo, que o hospital deverá se comprometer com a Secretaria. É isso que
1003 me ocorre agora, porque se o hospital não consegue se comprometer e minimamente
1004 ofertar serviços que a população de Porto Alegre necessita, essa é a nossa função
1005 aqui, é definir ações que atendam a necessidade de saúde dos moradores de Porto
1006 Alegre. Então, eu condicionaria o terceiro recurso, que é o maior e necessário a essas
1007 questões, que o hospital se comprometa, em conjunto com a Secretaria, de estabelecer

1008 esse plano operativo. É o que me ocorre agora. **O SR. CARLOS HENRIQUE**
1009 **CASARTELLI – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do**
1010 **CMS/POA:** Eu sugiro, então, são três itens que o hospital está pedindo, que votasse
1011 cada um individualmente. O primeiro eu até concordo, do gerador, mas não com os
1012 outros dois. Então, proponho que se vote cada um separadamente. (Falas
1013 concomitantes em plenária). **A SRA. HELOISA HELENA ROUSSELET ALENCAR –**
1014 **Assessora Técnica do CMS/POA:** Quero fazer outro encaminhamento. Na verdade,
1015 vamos ter que votar separadas as três propostas, porque essas propostas têm que ser
1016 encaminhadas, o recurso é estadual e tem prazo para ser liberado. A minha proposta é
1017 que o terceiro projeto, que é o projeto maior, não seja votado, que ele seja devolvido ao
1018 hospital para que o hospital repense esse projeto e faça outra proposta que atenda
1019 melhor as necessidades atuais do hospital. Até porque esse projeto foi encaminhado
1020 antes da crise. Então, o hospital está fechando, deixando de ofertar 10 leitos, que já
1021 tem no hospital. Esse recurso pode ser usado para colocar de volta os 10 leitos que
1022 estão sendo fechados. O hospital tem problemas com a Vigilância, quais as questões
1023 que são cruciais para que o hospital garanta segurança e qualidade para os pacientes,
1024 se é a transfusão de sangue, a questão do refeitório, sistema de nutrição. Eu acho que
1025 esse valor maior a gente não deveria votar hoje, a gente vota os outros dois que são,
1026 do meu ponto de vista, mais tranquilos. Então, que o hospital tenha, sei lá, 30 dias, 40
1027 dias para voltar com a proposta do terceiro recurso. (Manifestações da plenária fora do
1028 microfone). Tem prazo, Seu Paulo, isso dá para negociar com o Estado, igual, se não
1029 for aprovado hoje é pior. A terceira proposta hoje do projeto é gastar o recurso, pegar
1030 uma área do hospital e transformar em 10 leitos de UTI. É isso, é R\$ 1.200.000,00, um
1031 recurso para montar 10. O elevador é R\$ 180 mil e o gerador R\$ 220 mil, que a gente
1032 pode encaminhar hoje; mas a UTI tem implicações no plano, em outras coisas. **O SR.**
1033 **VINÍCIUS DE CASTRO GREFF – GRSS/SMS:** Só tem que ser pontuada a informação
1034 que foi trazida por nós, reiterada pelo Dr. Ernani, que o hospital, por segurança, fechou
1035 10 leitos de UTI e a proposta que está sendo encaminhada é para abrir 10 novos leitos
1036 de UTI. Certo? Então, é isso. Eu acho que vocês têm que ter em mente a consideração
1037 de decidir a votação desse último item. O hospital hoje tomou a decisão de fechar, por
1038 segurança técnica da instituição, 10 leitos. Hoje está querendo votar uma abertura, o
1039 dinheiro é para nossa abertura de 10 novos leitos, não para esses que estão sendo
1040 fechados. Eu acho que vocês devem levar isso em consideração na hora que
1041 realizarem a votação. Eu não tenho direito a voto, então, não voto, não quero interferir
1042 na decisão de vocês, mas acho que deve ser levado em consideração. **A SRA.**
1043 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do**
1044 **CMS/POA:** Seu Arthur, tem que falar aqui no microfone. **O SR. ARTHUR PEREIRA –**
1045 **Diretor do Hospital Parque Belém:** Eu sou aposentado do Pronto Socorro, há 35
1046 anos fui diretor geral do pronto Socorro e estou como vice-presidente do conselho da
1047 mantenedora do hospital. Eu vejo algumas questões importantes. Então, nós temos
1048 que acreditar nas pessoas. O hospital está passando por uma crise, mas também está
1049 passando por uma remodelação, tanto assistencial, quanto administrativa. Quer dizer,
1050 então, é um momento de transição. Nós temos que olhar a vida e o hospital
1051 dinamicamente, não é estanque, está em um momento de crise. Eu ouvi o Dr. Carlos,
1052 nosso Secretário, companheiro de anos em vários lugares, que o Estado dá 4% ao
1053 nosso Município, essa verba é do Município, é do Estado. Por que não podemos
1054 investir em alguma coisa? Eu acho muito interessante, a Heloisa também, que
1055 trabalhamos juntos, deu uma ideia muito interessante, no seguinte sentido: vamos
1056 reestudar, é o momento da UTI, não é uma coisa estanque. Quer dizer, nós precisamos
1057 de UTI na Cidade. Então, essa ideia da Heloisa eu comungo junto. Quanto ao elevador,
1058 é uma melhoria de fluxo para o paciente. Então, já foi dada uma emenda para o
1059 elevador, falta o complemento, como também o gerador está lá parado, só faltam os
1060 fios para engatar. (Manifestações da plenária fora do microfone). **O SR. CARLOS**

1061 **HENRIQUE CASARTELLI – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto**
1062 **do CMS/POA:** Eu também sou a favor que seja liberado o recurso do gerador. Vou
1063 insistir, o recurso do elevador também deve ficar em discussão, porque a agencia
1064 transfusional não está em condições de funcionamento. É mais importante a agencia
1065 transfusional do que o elevador. Na minha opinião deve ser rediscutido. **O SR.**
1066 **ARTHUR PEREIRA – Diretor do Hospital Parque Belém:** Eu aceito, como estamos
1067 conversando, para entrarmos em uma melhor ideia possível, eu aceito. Da agência
1068 transfusional eu gostaria que dissesse para a Vigilância o que encontrou de errado lá,
1069 se não é só o ar-condicionado que estava lá? É isso? Falta um ar-condicionado, R\$ 2
1070 mil? Uma coisa é dizer o que é. (Falas concomitantes em plenária). **O SR. ANDERSON**
1071 **ARAÚJO LIMA – Coordenador Adjunto CGVS/SMS:** A Vigilância não veio preparada
1072 para isso, mas pode vir, nós temos as fotos, os relatórios, nós podemos trazer todos.
1073 Assim como já fizemos outras vezes em termos de ajuste, com o Hospital Parque
1074 Belém, com todos os hospitais de Porto Alegre, nós podemos fazer. É um pouco
1075 complicado o senhor neste momento me perguntar qual é o problema. Eu trago
1076 amanhã se for o caso. **O SR. ARTHUR PEREIRA - Diretor do Hospital Parque**
1077 **Belém:** Eu acho que não é o foco. É uma verba que é do Estado, que nós podemos
1078 ajudar nosso Município. Eu vejo tanto um quanto o outro uma coisa boa. A UTI é como
1079 disse a Heloisa, deixar para outra. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO –**
1080 **CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Tem três propostas, Seu Paulo. O que
1081 o senhor quer? **O SR. PAULO GOULART DOS SANTOS – CDS Noroeste:** A proposta
1082 do Terres, aquela proposta dele é boa. Vamos aprovar sim, porque não podemos
1083 perder esse dinheiro do Estado, o Estado não dá dinheiro para nada. Vamos pegar
1084 esse dinheiro aí. Bom, fazer um diagnóstico do que está acontecendo no geral. Não
1085 vamos discutir o ar-condicionado do hospital, nem tem graça. Ele falou ali. (Falas
1086 concomitantes em plenária). O senhor falou isso, não vamos ficar discutindo chave de
1087 luz. É um diagnóstico do geral lá. Não vamos falar em dinheiro público, porque aí a
1088 gente vai se alongar. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**
1089 **Coordenadora do CMS/POA:** Eu acho que a gente tem que ter muita
1090 responsabilidade naquilo que estamos fazendo aqui. Eu não vim para cá para fazer
1091 debate que não tenha resultado. Eu sei que o hospital está atravessando uma fase
1092 difícil, eu conheço o hospital, foi minha referência quando vim para Porto Alegre, mas
1093 nós respondemos pela Lei nº 141, por aquilo que vamos fazer. Agora o conselheiro de
1094 saúde responde também. Então, temos que estar bem conscientes daquilo que vamos
1095 fazer. Eu sei que o hospital precisa de dinheiro, é um hospital particular, sei que tem
1096 condições de fazer neurocirurgias, por enquanto não saiu nenhuma cirurgia este mês,
1097 se saiu muito pouco. Então, quando formos votar a gente tem consciência sim, mas
1098 quero essa ressalva, eu quero que o hospital saia do vermelho, mas acho que o
1099 hospital tem o dever de propor a nós conselheiros uma maneira de trabalhar e nos
1100 apresentar o resultado. Olha, é uma sangria desatada. Eu fui na inauguração de uma
1101 emergência há 3 anos, cadê a emergência? Então, a gente não está fazendo o nosso
1102 dever. Nós vamos em uma emergência, batemos palmas para a emergência e depois a
1103 emergência não funciona? Nós temos uma cozinha que estava em condições
1104 péssimas, como vamos fazer a alimentação dos pacientes? Então, tudo isso a gente
1105 sabe. Agora, se o banco de sangue não está em condições de fazer o exame de
1106 sangue, nós também somos responsáveis. Onde nós aprovamos uma coisa que não dá
1107 condições de fazer um exame, que vamos contaminar um exame, nós também temos
1108 que ter responsabilidade. Então, não é votar por votar, a gente tem que votar com
1109 consciência, não é querer penalizar o hospital, mas o hospital tem que se propor. Como
1110 que nós vamos mandar as coisas para lá se o hospital não tem condições de atender
1111 aquilo que promete? Então, é tudo isso. Então, nós vamos encaminhar separadamente.
1112 **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Vou
1113 reprisar as propostas que nós temos. Tem uma proposta que a Dja acabou de falar, que

1114 é de votar os projetos em separado, que são três. Tem uma segunda proposta, que é
1115 de constituir um grupo de trabalho que possa dar conta dos problemas do Hospital
1116 Parque Belém. Não tem tempo, não foi colocado prazo. E tem uma terceira proposta,
1117 que é de votar os dois primeiros projetos e adiar a votação do terceiro projeto,
1118 condicionando... Aí não sei o prazo que o prestador tem para apresentar para o Estado.
1119 Aí teria que ter uma informação para a gente condicionar o prazo, porque daí nesta
1120 proposta, ai teria que sentar o hospital com o a gestão, que daí eu acho que já o
1121 grande de trabalho pelo que me parece. Com a vigilância para se definir o que se é
1122 prioridade para gastar esta verba de R\$1.000.000,00 para o hospital ter capacidade de
1123 minimamente a tender um plano operativo diante da contratualização do hospital.
1124 (Manifestação fora do microfone). É isto que estou perguntando? Eles não vão saber,
1125 mas de qualquer forma me parece que temos estas propostas e daí da para agregar
1126 inclusive a proposta do grupo de trabalho a esta votação do 3º projeto (Falas
1127 concomitantes da plenária). Vamos votar então por projeto ai a gente vota o 1º e 2º
1128 depois a gente define o 3º para a gente não se alongar aqui na votação. **A SRA.**
1129 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do**
1130 **CMS/Porto Alegre:** Então, vamos em regime de votação, da primeira proposta que é
1131 o gerador no valor de R\$ 120.000,00. Quem é favorável a esta proposta que se
1132 manifeste. 25 votos favoráveis. Tem algum voto contrario? Tem alguém que se abstém?
1133 25 votos favoráveis foi aprovado. Agora nós vamos para a segunda votação do
1134 elevador maca leito. Quem vota favorável ao e projeto do elevador que se manifeste.
1135 19 votos favoráveis. Quem se manifesta ao contrário? Seis contrários. Quem se
1136 abstém? Ninguém. Obrigado. Então, agora a gente vai ter que fazer um outro
1137 encaminhamento deste outro projeto ali... Proposta, eu não se eu proponho, ou se a
1138 gente faz uma proposta conjunta aqui? Se o hospital fizesse um projeto e apresentasse
1139 para o conselho que como é que ele poderia, eu não sei quanto tempo ele tem para
1140 fazer isto. Não sei quanto o estado dá de prazo para fazer isto, para a gente voltar com
1141 o diagnóstico disto bem feito, e o hospital diz realmente para nós o que ele pode fazer,
1142 o que ele pode atender, o que ele pode arrumar, o que ele pode arrumar com este
1143 dinheiro, para arrumar com este valor mais de um milhão e pouco. Ou se tem outra
1144 proposta, qual é a outra? (Manifestação fora do microfone). É, que eu acho que os
1145 leitos de UTI não são de agora, é que não tem condições mesmo né? (Manifestação
1146 fora do microfone) Então, vamos fazer o seguinte quem sabe a gente propõe isto que
1147 vocês façam um trabalho e que a gente vote este projeto mais adiante. Quem é
1148 favorável a isto que se manifeste. (Manifestação fora do microfone) **A SRA. MARIA**
1149 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** É que são coisa
1150 diferentes, uma coisa é o que esta sendo apresentado outra coisa é o diagnóstico, que
1151 pode ser feito através de um grupo de trabalho e mais para médio prazo, vamos dizer
1152 assim, esta questão aqui me parece que é mais para curto prazo, que dialoga com as
1153 questão que foram trazidas inclusive pela vigilância sanitária, de necessidade premente
1154 do hospital. (Manifestação fora do microfone). Sim pode ser um terceiro, sim vai ser
1155 votado. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**
1156 **Coordenadora do CMS/POA:** Mas é demorado isto, porque não vai voltar um
1157 resultado em 30 dias. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS**
1158 **Glória/Cruzeiro/Cristal:** É outra proposta, é a ultima proposta, (Manifestação fora do
1159 microfone) vai ser votado é que primeiro pelos projetos depois o grupo de trabalho.
1160 (Manifestação fora do microfone) **A SRA. HELOISA HELENA ROUSSELET ALENCAR**
1161 **– Assessora Técnica do CMS/POA:** A minha proposta de encaminhamento que o
1162 plenário se manifeste sobre não votar hoje o 3º projeto. Se o plenário concorda, então,
1163 ai depois a gente encaminha, o hospital vai ter que trazer para o conselho, a gente não
1164 sabe quando, quando é que vai poder apresentar isto. E que nós não sabemos quando
1165 que é. (Falas concomitantes da plenária) **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
1166 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Então, assim, o que eu

1167 vou encaminhar, nós votamos, nós fizemos o voto agora, para deixar isto para depois
1168 prolongar para depois ou fizemos a votação hoje? (Falas concomitantes da plenária).
1169 Quem vota favorável a retirar esta proposta e deixar para outro momento? 25 votos
1170 favoráveis tem algum voto contrário nenhum, tem alguém que se abstém? Então foi
1171 aprovado para que deixe este para um outro momento. Agora a gente votará o
1172 encaminhamento do Terres, tu que fez mais ou menos o encaminhamento... **A SRA.**
1173 **MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Que
1174 constitua um grupo de trabalho que possa constituir ou melhor identificar, construir um
1175 diagnóstico da situação do hospital. Ai só falta à composição deste grupo. Certo?! **A**
1176 **SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do**
1177 **CMS/POA:** E quem quer participar, quem quer? (Falas concomitantes da plenária)
1178 Vamos votar se vocês querem fazer este trabalho, fazer este diagnóstico? Então, quem
1179 é favorável este grupo de trabalho? 24 Favoráveis a este grande de trabalho. Quem e
1180 contrário? Um voto. Quem se abstém? Por favor, silêncio. Então tem um voto contrario
1181 e uma abstenção. A composição tem que ser paritária nunca se esqueçam. Né? Vamos
1182 quem quer, quem vai fazer parte? Quem vai se doar para fazer este trabalho? Eu acho
1183 que tem que ser umas 5 ou 6 pessoas, 6 pessoas para ser paritária. (Falas
1184 concomitantes da plenária). Seu Paulo Padilha, tem 3 usuários, precisamos de mais
1185 um usuário. A Silvia (Falas concomitantes da plenária). A câmara técnica, então, tá a
1186 câmara técnica. Então, tá e da direção do hospital? (Falas concomitantes da plenária).
1187 A direção do hospital Ernani? E um da gestão quem pode? Vinícius tu podes compor o
1188 grande? (Manifestação fora do microfone). A gestão indica. Então, vamos repetir os
1189 nomes aqui para ficar bem claro. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA –**
1190 **CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** A Vânia, A Rosa Helena, Paulo Padilha, Maria, Silvia e o
1191 Ernani. (Manifestação fora do microfone). Só o Ernani. (Manifestação fora do
1192 microfone) **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**
1193 **Coordenadora do CMS/POA:** Tem 4 usuário? **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA**
1194 **GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Tem trabalhador... (Falas concomitantes da
1195 plenária), podemos deixar, a Vânia este sugerindo que a gente encaminhe uma vaga
1196 para o nosso Conselho Distrital Glória Cruzeiro, Cristal, que tem acompanhado, daí fica
1197 indicação de usuário, que esta faltando para esta... **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
1198 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Pode, pode... **A SRA.**
1199 **MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Pode ser? O
1200 conselho indica, Glória, Cruzeiro, Cristal (Manifestação fora do microfone). Só que
1201 assim Secretario não querendo lhe interromper e já lhe interrompendo, o grupo de
1202 trabalho não há exata necessidade dele ser paritário. É um grande de trabalho (Falas
1203 concomitantes da plenária). Então, esta faltando um usuário. **A SRA. DJANIRA**
1204 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** É que
1205 vais ser indicado pelo Conselho Distrital. Não, mas... (Manifestação fora do microfone)
1206 daí tem que sair um. É um prestador (Falas concomitantes da plenária). Como
1207 (Manifestação fora do microfone) **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA –**
1208 **CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Tá gente, a gente garante as vagas de uma maneira
1209 paritária, certo? A princípio a gente deixa estes nomes, depois a gente constrói este
1210 coletivo aqui bem certinho e passa novamente para deliberação do plenário para a
1211 próxima reunião está bem? A gente define e depois passa para a próxima reunião do
1212 plenário. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**
1213 **Coordenadora do CMS/POA:** A próxima Plenária dia 20 e vai ser a votação do
1214 regimento interno do conselho aquelas partizinhas que ficaram sem... (Manifestação
1215 fora do microfone) Proposta de plenária? (Manifestação fora do microfone). Ta mais...
1216 O acordo dizendo... Três dizendo que daí mesmo que eu já sou difícil, daí mesmo que
1217 eu fico mais ainda. Então, ta a próxima plenária do dia 20 vai ser as propostas tiradas
1218 da plenária do dia 05. (Encerram-se os trabalhos do Plenário às 21h15min).
1219

47
1220
1221
1222
1223
1224

DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO
Coordenadora do CMS/POA

Mirtha da Rosa Zenker
Vice-Coordenadora do CMS/POA

(Ata aprovada na Reunião Ordinária do Plenário do CMS/POA, de 13 de março de 2014).